

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

MARIA DULCINÉIA MARTINS BATISTA

**REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TRABALHADOR APOSENTÁVEL E O  
TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO  
PARA APOSENTADORIA**

Porto Alegre

2016

MARIA DULCINÉIA MARTINS BATISTA

**REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TRABALHADOR APOSENTÁVEL E O  
TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO  
PARA APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao  
Curso de Serviço Social da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, para a obtenção do título de  
Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Reidel

Porto Alegre

2016

#### CIP - Catalogação na Publicação

Batista, Maria Dulcinéia Martins  
Reflexões e análises sobre o trabalhador  
aposentável e o trabalho do assistente social nos  
programas de preparação para aposentadoria / Maria  
Dulcinéia Martins Batista. -- 2016.  
86 f.

Orientadora: Tatiana Reidel.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Psicologia, Curso de Serviço Social, Porto Alegre,  
BR-RS, 2016.

1. Trabalho. 2. Serviço Social. 3. Programas de  
Preparação para Aposentadoria. I. Reidel, Tatiana,  
orient. II. Título.

MARIA DULCINÉIA MARTINS BATISTA

**REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TRABALHADOR APOSENTÁVEL E O  
TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO  
PARA APOSENTADORIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao  
Curso de Serviço Social da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, para a obtenção do título de  
Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em 06 de julho de 2016, pela Banca Examinadora

Conceito: A

---

Profª Drª Tatiana Reidel

Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profª Drª Dolores Sanches Wunsch

Examinadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*A ti mãe (in memoriam) dedico esta conquista e não poderia ser diferente. Por toda tua luta para me educar e pela honestidade que sempre me ensinou. Pelo carinho da tua voz em cada telefonema. A tua falta é constante e certamente a esperança do teu sorriso e o brilho do teu olhar ficará em mim para sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Esta trajetória foi tão sonhada, quanto desafiadora e sei que não cheguei até aqui sozinha. Por isto, registro aqui minha gratidão, primeiramente a Deus, por me permitir ter a certeza do seu cuidado, mostrando por meio das coisas mais simples que esteve e estará comigo sempre.

À minha mãe, Maria Batista (*in memoriam*) que há tão pouco tempo, o destino não permitiu que vivesse a realização desta conquista comigo e sua partida durante o início da construção deste trabalho colocou a minha capacidade de resiliência a toda prova. A dimensão do significado deste estudo tornou-se muito maior, e sei que se eu consegui foi porque esteve comigo, me dando a força que eu tanto precisei para concluí-lo. E é por tudo que representou e sempre representará na minha vida, que tenho certeza de que onde estiver estarás comemorando comigo esta vitória.

Ao meu pai, Pedro Batista que de sua forma tão singela sempre me mostrou seu amor, me mostrando que devemos ser sempre honestos com os outros e com nós mesmos.

Às minhas mais completas dádivas, que alimentam minha existência, meus filhotes, Henrique, Eliza Victória e Rodrigo, por compreenderem minha ausência em muitos momentos. Eis a razão que me impulsiona todos os dias.

Ao companheiro da minha caminhada, meu amor, Carlos Leandro, por pacientemente compreender que minha ausência se fez necessária em diversos momentos. Obrigada por me apoiar, me ouvir, ser meu parceiro em todas as horas e por cuidar de mim sempre. Amo-te!

À minha sogra Lena, meu sogro Carlos, meu cunhado Pablo e minha enteada Priscila, minha segunda família, por me tratarem com carinho sempre. Obrigada pelo cantinho que sempre tive para estudar nos almoços de domingo.

Com carinho registro aqui minha gratidão a Professora Dr<sup>a</sup> Tatiana Reidel, por carinhosamente ter aceitado meu convite para ser minha orientadora. Por todo seu tempo disponibilizado à minha pessoa e à elaboração deste trabalho, o que evidenciou ainda mais o seu compromisso absoluto em ensinar. Sinto-me honrada por ter dividido esse processo contigo. Obrigada por dar o teu melhor sempre, pelo carinho, pela escuta, pela compreensão...mas obrigada principalmente minha grande mestra por ter acreditado em mim, por tua sensibilidade e respeito que demonstrou quando eu estive tão frágil e sem forças para continuar e finalizar este trabalho. Nós confiamos uma na outra.... Nós conseguimos!!!

Carinhosamente agradeço ao professor Dr. Sérgio Antônio Carlos, que através de sua iniciativa, possibilitou o Curso de Serviço Social dentro desta universidade pública federal.

Sou grata por todas as dicas e materiais que me indicou e disponibilizou para elaboração deste trabalho. É um orgulho para mim, ter como paraninfo da turma, alguém tão importante para história do curso na UFRGS.

À minha supervisora de campo, professora Dr<sup>a</sup> Dolores Wunsch por todo direcionamento paciente, profissional e ético, dado durante o período de estágio, por me acalmar com sua mansidão nos mais diversos momentos deste processo. Obrigada profa.

Não menos importante registro meu agradecimento com muito carinho e admiração ao grupo de professores do curso de serviço social desta universidade, por me mostrarem caminhos e compartilhar o conhecimento que me possibilitou chegar até aqui.

Ao SINDISPREV/RS, espaço onde pude realizar meu estágio curricular obrigatório, conhecer e acompanhar a lutas dos seus trabalhadores por mais direitos e melhores condições de trabalho. Por meio dessa experiência pude agregar muitos aprendizados na minha formação profissional. Obrigada aos diretores, aos aposentados, aos trabalhadores aposentados e a todos os funcionários deste sindicato, por terem me acolhido com carinho e respeito.

À minha supervisora de campo, minha “super”, a Assistente Social Aline Galvão, por ter compartilhado comigo seu conhecimento e me mostrado, que sim, as coisas podem ser encaradas com mais leveza. Grata pelos aprendizados.

À minha companheira de muitas tardes no campo de estágio, a psicóloga Fabiane Machado pelo apoio que por tantas vezes se fez presente. Obrigada por todo aprendizado que sempre compartilhou comigo.

Às minhas parceiras dessa graduação, Karla, Pâmela Rossetto, Carmen e Juliana, por todos os momentos perto, e pelo compartilhamento de trocas, escutas, carinho, discussões, parceiras, tristezas e alegrias. Certamente esses laços construídos nesta jornada e os vínculos instituídos serão levados por toda minha vida.

Não poderia deixar de registrar neste trabalho, meu agradecimento à todas assistentes sociais que participaram desta investigação, e foram tão receptivas durante esse processo. Com certeza este trabalho, que primou pela qualidade, materializou-se por meio da socialização do conhecimento que fizeram o que certamente propiciou um maior significado a este estudo, bem como para a profissão.

Muito Obrigada!

*“A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro. Se reduzimos a nossa prática a uma resposta urgente a uma questão premente, retiramos dela toda a sua grandeza, pois deixamos de considerar, neste sujeito, a sua dignidade humana.”*

(Maria Lúcia Martinelli)



## RESUMO

O presente trabalho socializa o resultado de um processo de investigação que contemplou o trabalho do assistente social em Programas de Preparação para Aposentadoria/PPA em diferentes espaços sócio-ocupacionais. Discute-se o mundo do trabalho e as diversas alterações, que têm modificado as relações sociais que permeiam a vida dos trabalhadores, os quais quando submetidos aos interesses capitalistas, tornam-se explorados e alienados. Apresenta-se uma pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva do materialismo histórico-dialético, tendo como finalidade conhecer como se dá o trabalho do assistente social no PPA. A amostra constitui-se por 4 assistentes sociais e as categorias abordadas foram “trabalho, serviço social e programas de preparação para aposentadoria”. Identifica-se nos achados da pesquisa que algumas assistentes sociais apresentaram fragilidades em identificar seu objeto de trabalho, no entanto, demonstram conhecer seus mais diversos meios de trabalho e estratégias para efetivar seu processo de trabalho no PPA. Evidencia-se que o maior desafio no âmbito do desenvolvimento do trabalho é a valorização do PPA pela instituição e fazê-la compreender a importância do programa para os trabalhadores. Verifica-se ainda, no que tange às perspectivas com relação ao programa, todas as profissionais apontaram o desejo que realizar um acompanhamento dos trabalhadores após o desligamento do trabalho e envolver as chefias neste processo seria importante para a visibilidade do trabalho realizado no programa e na instituição. Com relação ao produto, aponta-se também uma certa dificuldade em sistematizar uma resposta, sendo este, algo abstrato, não palpável, mas completamente visível a partir de mudanças que ocorrem na vida dos participantes. Além disso, demonstra-se a relação com o Projeto Ético-Político da Profissão articulada por meio do acesso aos direitos, o fortalecimento da autonomia de quem participa, contribuições para melhorias na qualidade de vida, fortalecimento de vínculos familiares, encorajando-o a construir novos projetos de trabalho, entre outros. Com os achados obtidos, reitera-se a relevância dos PPAs para os trabalhadores, possibilita contribuir na visibilidade do trabalho do assistente social, contribuindo, através das intervenções para consolidação do Projeto Ético-Político da profissão.

**Palavras-chave:** Trabalho.Serviço Social.Programas de Preparação para Aposentadoria.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Trabalhadores ativos e aposentados sindicalizados do SINDISPREV/RS .....	35
Gráfico 2 - Trabalhadores ativos por idade.....	36

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Objetivos do PPA, vantagens para o trabalhador e instituição.....	49
Quadro 2 - - Elementos que compõem os processos de trabalho.....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A CATEGORIA TRABALHO EM DESTAQUE: MOVIMENTOS NA HISTÓRIA .</b>	<b>17</b>
2.1 A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA VIDA HUMANA .....	17
2.2 A FRAGMENTAÇÃO DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS QUANDO OBJETIVADO PELO CAPITAL .....	20
2.3 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR EM JOGO .....	22
<b>2.3.1 A repercussão da precarização para o trabalhador aposentável: aproximando-se das reflexões sobre aposentadoria .....</b>	<b>29</b>
<b>3 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA SECRETARIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR DO SINDISPREV/RS E A APROXIMAÇÃO COM OS SIGNIFICADOS DA APOSENTADORIA EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS .....</b>	<b>32</b>
3.1 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA SECRETARIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR SINDISPREV-RS: A EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COM OS TRABALHADORES APOSENTÁVEIS .....	34
3.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM OS APOSENTADOS E APOSENTANDOS.....	40
<b>4 O SERVIÇO SOCIAL E OS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA .....</b>	<b>43</b>
4.1 BREVE RESGATE TEÓRICO SOBRE OS PPA NO BRASIL.....	45
4.2 PERCUSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: POSSIBILITANDO VISIBILIDADE AO TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS EM PPA.....	50
<b>4.2.1 Caracterização dos sujeitos.....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.2 Elementos dos processos de trabalho do assistente social no PPA: reflexões profissionais .....</b>	<b>55</b>
<b>4.2.3 Percepção do assistente social sobre possibilidades e desafios no PPA .....</b>	<b>59</b>
<b>4.2.4 Produto do trabalho do Assistente Social no PPA e sua relação com Projeto Ético- político da profissão .....</b>	<b>63</b>

<b>4.2.5 Relevância do Serviço Social para o PPA e a importância da pesquisa para a categoria.....</b>	<b>68</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA COM SERES HUMANOS.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE A - SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa contemplar a proposta pedagógica para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As reflexões apresentadas neste trabalho têm como temática principal o Trabalho do Assistente Social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em Contexto de Reestruturação Produtiva em diferentes espaços sócio-ocupacionais como reflexões necessárias.

O interesse por este tema emergiu a partir das experiências vivenciadas no campo do estágio curricular obrigatório no Sindicato dos Trabalhadores Federais do Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) no Estado do Rio Grande do Sul/SINDISPREV/RS, no período de março de 2014 a julho de 2015. Durante essa experiência foi possível atuar em demandas de saúde do trabalhador, o que possibilitou aproximações com trabalhadores aposentados e aposentáveis, resultando em muitos aprendizados, que contribuíram para qualificação da formação profissional.

A partir dessa interlocução, elaborou-se um projeto de intervenção, propiciando um espaço para reflexões acerca do processo de aposentadoria dos trabalhadores sindicalizados que estavam em próximo à aposentadoria. A partir disso, identificou-se uma significativa demanda com os aposentáveis, e o quanto as atividades realizadas no projeto foram bem recebidas pelos trabalhadores. Percebeu-se então a importância de um programa de preparação para aposentadoria/PPA para que os aposentáveis pudessem se preparar para o momento de desligamento do trabalho.

Embora esta experiência vivenciada junto aos trabalhadores tenha proporcionado muitos aprendizados, inúmeros questionamentos e anseios surgiram em torno de como se dá a elaboração e execução dos Programas de Preparação para Aposentadoria por assistentes sociais, bem como, se instigou o conhecimento sobre a atenção que as instituições têm investido ou não em seus trabalhadores no momento de saída do mundo produtivo. Para elaboração deste trabalho, buscando responder às inquietações que permaneceram após o término do processo do estágio, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de identificar as produções científicas construídas por assistentes sociais sobre o tema preparação para aposentadoria, e também se buscou subsídios em fontes secundárias como relatórios de estágios, bem como nos diários de campos produzidos pela autora durante o estágio.

Este trabalho de conclusão está organizado por meio de quatro capítulos, sendo o primeiro deles esta introdução. Posteriormente, no segundo capítulo se refletirá sobre a categoria trabalho, considerando esta como imprescindível para tecer as reflexões de sua centralidade nas relações sociais, bem como foco central deste estudo, que é o trabalho do assistente social em PPA. Aborda-se ainda acerca da centralidade do trabalho na vida humana, e sobre os impactos na vida do trabalhador, quando este trabalho, torna-se objetivado pelo capital, o que se tornou importante tratar brevemente acerca da reestruturação produtiva e o resultado deste movimento, alienando o trabalhador e capturando a subjetividade do homem produtivo.

Nesta perspectiva de investigação, considera-se fundamental a apreensão de que o trabalho no contexto societário perpassa todas as dimensões da vida, sendo indispensável para existência social. Sabe-se que tratar sobre a categoria trabalho, é uma função complexa, no entanto, não se tem a finalidade em aprofundá-la da forma que exige e é necessária, mas apenas contextualizá-la, relacionando-a ao cerne do tema central deste trabalho, pois não se compreende a reflexão sobre Programa de Preparação de Aposentadoria sem as necessárias articulações com as contradições e explorações vivenciadas por estes trabalhadores aposentáveis.

No capítulo 3, apresenta-se a experiência vivenciada no estágio obrigatório, no qual destaca-se a importância do aprendizado adquirido no processo de formação profissional, e busca-se demonstrar a forma como se deu as aproximações com o objeto de intervenção e todo delineamento que propiciou conhecer e refletir sobre os significados da aposentadoria em meio a precarização do trabalho.

Na perspectiva de adensar os estudos teóricos, e no intuito de uma melhor aproximação com a realidade concreta, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, que antes de sua aplicação, foi analisada e aprovada pela Comissão Científica de Pesquisa e pelo Comitê de Ética da UFRGS. O objetivo geral se pautou em conhecer como se dá o trabalho do assistente social em PPA em diferentes espaços sócio-ocupacionais, identificando quais os principais desafios e possibilidades presentes nesta atuação que busca viabilizar direitos e contribuir para consolidação do Projeto Ético Político da profissão.

A importância desse estudo apresenta-se de forma significativa para a categoria, uma vez que se encontrou poucas produções na área, no âmbito do Serviço Social. Considera-se também a relevância de estudos que dê visibilidade a um trabalho que é voltado para classe trabalhadora, tendo em vista a precarização do mundo do trabalho, assim como das relações sociais inerentes a este contexto. Pois é importante, aqui mencionar que estudar sobre um

tema tão relevante, considerando as expressões da questão social que atinge os trabalhadores, é reconhecer a realidade em se vive cheia de contradições e resistências, nas quais os assistentes sociais têm atuado cotidianamente em seus espaços sócio-ocupacionais.

Sabe-se que as exigências no mundo do trabalho para o serviço social se apresentam constantemente com novas demandas, requerendo um profissional propositivo, com capacidade crítica reflexiva e que se pautem não somente na execução, mas na intervenção permeada pelo planejamento, monitoramento e avaliação. Além disso, é necessário que a execução se desenvolva num processo permanente de reflexão e análise contando também com a pesquisa que contribui para enxergar a realidade para além do aparente, contemplando sua dimensão de totalidade.

Este processo investigativo ainda se propôs a responder aos seguintes questionamentos: Como são apreendidos os elementos constitutivos dos processos de trabalho nos quais se inserem os assistentes sociais? Quais as possibilidades e desafios vivenciados pelo assistente social a partir de sua experiência em PPA que facilitam ou dificultam o seu trabalho? Quais as contribuições a partir do trabalho do assistente social em PPA na vida dos usuários envolvidos que implica na consolidação do Projeto Ético-Político da Profissão? Qual a relevância e a necessidade dos PPAs em diversos espaços de trabalho?

Neste sentido, buscou-se contribuir para reflexões dos profissionais que trabalham com o PPA, assim como para qualificação e reformulação de novas estratégias de trabalho junto aos trabalhadores que estão em processo de se aposentar, o que pode resultar na qualidade dos serviços prestados, nos mais diversos campos de atuação. Contempla também os usuários, que ao perceberem o sentido do programa possam refletir sobre os seus direitos que são inerentes a este processo e sobre a importância e relevância de uma antecipada preparação e organização visando o desligamento do trabalho e se propondo a construir novos projetos de vida. E por fim, a contribuição pode alcançar o meio acadêmico, fazendo emergir discussões e debates acerca da temática, repensando o fazer profissional que deve ser permeado sempre de um olhar crítico, na busca da qualidade dos serviços prestados e na viabilização dos direitos.

E para dar conta de desvelar e responder sobre como se dá o trabalho do assistente social no PPA, discorre-se então no capítulo 4 sobre o Serviço Social e os PPAs, trazendo para esta etapa, o desenho do percurso metodológico da pesquisa, constando, portanto, a análise e reflexões realizadas a partir das narrativas dos sujeitos, que apresenta o trabalho cotidiano do assistente social com esta demanda que surge da classe trabalhadora. Este capítulo, apresenta os achados da pesquisa, e todo o caminho percorrido pela pesquisadora,



tanto quanto as escolhas das profissionais, quanto dos demais elementos e estratégias utilizados para realização da investigação. Abordar sobre os meios de intervenção do assistente social nos PPA torna-se pertinente, pois exige compreender como este profissional tem se articulado para responder as demandas que se apresentam na contemporaneidade.

Por fim, chega-se as considerações finais deste trabalho, na qual se traça um apanhado dos desvelamentos feitos nesse processo, onde buscou-se através de pesquisa teórica e de campo aprofundar conhecimentos sobre o tema em questão que ainda se mostra carente de produções científicas no âmbito da profissão. É neste fechamento que se busca apresentar respostas às problematizações e aos questionamentos que deram impulso a investigação realizada. Espera-se, portanto, que os resultados apresentados acerca deste tema, possam contribuir para dar visibilidade ao trabalho, não somente das assistentes sociais que contribuíram para este estudo e atuam no PPA, mas para todos os assistentes sociais que encontram demandas latentes no seu espaço de trabalho, e lutam permanentemente pela efetivação dos direitos dos seus usuários.

Considerando que o fechamento deste estudo, sela um ciclo de uma formação profissional buscou-se também, nestas considerações finais, o destaque à importância de todas as experiências vivenciadas durante todo trajeto da vida acadêmica, que possibilitou à autora deste trabalho aprendizados que foram constituídos de diversos momentos para além da sala de aula, possibilitando uma graduação com qualidade, permeada constantemente pelos preceitos éticos que orientam a profissão.

## 2 A CATEGORIA TRABALHO EM DESTAQUE: MOVIMENTOS NA HISTÓRIA

No percurso histórico, o trabalho tomou uma dimensão para além do atendimento das necessidades de sobrevivência que ocorre entre espécies animais. Esta categoria ultrapassa a ação natural e não se opera somente com a atuação imediata sobre a matéria natural, mas é imprescindível o uso de instrumento, relação esta que permite interação entre quem executa e a própria matéria. Além disso, esta dimensão do trabalho, não se cumpre por determinações genéticas, mas para tal, é imprescindível habilidades e conhecimentos para seu desenvolvimento. Ainda, cabe destacar que o trabalho, não responde um número limitado de necessidades, mas há um conjunto dessas necessidades variadas que devem ser atendidas e assim implicam constantemente em novas e emergentes necessidades (NETTO; BRAZ, 2006). Sabe-se que tal apreensão, antes de tudo, abarca um aprofundamento dialético que envolve o homem<sup>1</sup>, a sociedade e culmina nas transformações sociais que resultam desta inter-relação. Portanto, são essas novas necessidades que permitem a interação entre os homens, emergindo deste modo, as relações sociais que contribuem para condição histórica do trabalho.

A fim de obter aproximações com a dimensão do trabalho e dar subsídios para estas reflexões, as quais são tão importantes para esta discussão, se propõe neste capítulo tecer uma breve explanação sobre a centralidade do trabalho na vida humana, bem como abordar sobre a fragmentação do trabalho quando objetivado pelo capital. Além disso, versa-se alguns apontamentos no que se refere à reestruturação produtiva, que coloca as condições concretas e a subjetividade do trabalhador em jogo, envolvendo neste contexto os trabalhadores.

### 2.1 A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA VIDA HUMANA

A dinâmica da vida social é permeada por diversos âmbitos constituídos a partir do trabalho. Estudar e investigar sobre esta categoria aponta para uma perspectiva que é capaz de pensar o trabalho não somente no seu significado, mas a sua centralidade na vida dos sujeitos e nas relações em que estes se inserem enquanto trabalhadores. A partir desta compreensão percebe-se que é importante pensar o trabalho como um meio indispensável para humanidade, sendo condição básica e também essencial para sua existência social. Para Antunes (2013), o

---

<sup>1</sup> Conforme a metodologia seguida por Netto e Braz (2006) em seu livro Economia Política: a referência ao “homem” e ao “trabalhador” se remete aos membros do gênero humano, constituído necessária e

trabalho é considerado uma categoria imprescindível para o homem e está ligado a diversas dimensões de sua vida interferindo em sua relação social como um todo.

Marx, (2013) explicita em seus pressupostos acerca desta categoria e afirma que o trabalho é antes de tudo um processo de relação entre o homem e a natureza. É nesta dinâmica que o homem controla esse movimento, considerando a matéria natural como uma potência natural.

A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeças e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2013, p. 255).

Nas palavras de Zanelli (2010), o trabalho passou a representar desde o surgimento do capitalismo manufatureiro o modo de produzir os bens de consumo e os serviços necessários à sobrevivência do homem e também a construção de sua identidade. Culturalmente, percebe-se que todo indivíduo se identifica a partir da atividade que exerce no seu cotidiano, evidenciando assim, através da atividade laboral a sua identidade. Muito embora a centralidade do trabalho seja inerente à vida humana, esta é transformada de finalidade central, a um meio de subsistência para o homem na sociedade capitalista, que o converte em trabalho assalariado, alienado, feiticizado<sup>2</sup>.

A discussão do trabalho no mundo contemporâneo provoca uma dimensão reflexiva acerca de todas as transformações que ocorrem neste contexto, principalmente quando se aborda a importância da atividade laboral na vida humana. Para essa reflexão, é importante apreender que o trabalho perpassa todas as perspectivas e dimensões do homem, desde que este entra num processo relacional com o mundo em que vive. Essa ação passa a ter mais sentido quando o trabalho entra numa dinâmica de transformação entre homem e natureza, dando aí a ênfase da centralidade da categoria trabalho na produção e reprodução da sociedade.

Marx (2013, p. 255) afirma que “O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza.” Compreende-se desse modo, que o trabalho se torna condição da existência humana, explicitada na relação dialética quando versa sobre o

---

<sup>2</sup>Estas categorias serão trabalhadas posteriormente no decorrer do trabalho.

trabalho transformador, o que resulta numa permanente reciprocidade que transforma o homem em um ser social e o diferencia de todas as formas pré-humanas.

É a partir da realização do trabalho que o homem se confronta com a matéria natural sendo esta como uma força ou potência natural. Essa dinâmica possibilita uma apropriação de forma útil para sua própria vida, o que integra nesse processo o movimento de suas forças naturais e envolve sua corporeidade agindo sobre a natureza externa, modificando por meio desse movimento, simultaneamente a si próprio (MARX, 2013).

Deste modo, além de atribuir suas forças naturais, o homem também coloca sua objetividade e subjetividade nesse processo, a qual irá delinear o resultado do seu trabalho, o que possibilita que chegue ao produto por ele pensado no início de execução de seu labor, evidenciando sua capacidade teleológica. Assim, nesse ato, há a mudança e transformação de ambos.

Não podemos transformar o que se passa ao nosso redor sem transformar a nós mesmos. Inversamente, não podemos transformar a nós mesmos sem transformar o que se passa ao nosso redor. O caráter unitário dessa relação dialética, mesmo que implique numa “exteriorização” da natureza e uma “interiorização” do social jamais pode ser eliminado. Tal dialética da transformação constante de si mesmo mediante a transformação do mundo, e vice-versa, é fundamental para entendermos a evolução das sociedades humanas, assim como a evolução da própria natureza. (HARVEY, 2013, p. 114).

No que tange a citação acima, denota-se a ênfase na dialética que apresenta o homem como um sujeito de autotransformação, a qual acontece pelo desenvolvimento do trabalho, ação que o caracteriza como ser social, e o transforma historicamente. Netto e Braz (2006, p. 40) corroboram afirmando que “essa crescente complexidade requer e oferece, simultaneamente, condições para um desenvolvimento específico desses sujeitos, desenvolvimento que, pouco a pouco, configura a estrutura do ser social”. Sendo assim, o trabalhador se insere diretamente na atividade laboral, e tal ato passa a fazer parte do seu cotidiano e de sua vida. Tais reflexões trazidas instigam pensar a dimensão e a abrangência na realidade do trabalhador, assim como os impactos oriundos desses processos, que sendo positivos ou não, possibilitam relações sociais concretas na história.

Assim sendo, embora o significado do trabalho tenha sofrido diversas mudanças no contexto histórico, seja no âmbito cultural ou social, este ainda permanece como sendo a base da identidade social para o trabalhador, afetando diretamente as relações sociais nas quais este homem trabalhador se encontra na contemporaneidade, colocando-o dentro de uma rotina que se organiza por meio e a partir do trabalho.

O trabalho é compreendido como ponto de partida do processo de humanização e primeira necessidade da realização humana (ANTUNES, 2013). No entanto, todo este contexto se altera, quando este trabalho é objetivado no capitalismo, torna-se então em desrealização do ser social, alienação e estranhamento e degradação dos homens e mulheres que trabalham, pois o que era uma finalidade central converte-se em meio de subsistência.

[...] sob o capitalismo, o trabalhador frequentemente não se satisfaz no trabalho, mas se degrada; não se reconhece, mas muitas vezes se recusa e se desumaniza no trabalho. O trabalho, como atividade vital, se configura como trabalho alienado, expressão de uma relação fundada na propriedade privada, no capital e no dinheiro. (ANTUNES, 2013, p. 9).

Percebe-se, portanto, ao mesmo tempo em que o trabalho contribui para realização humana, sendo um importante elemento de sociabilidade, por outro lado este mesmo trabalho, a partir da manifestação do capitalismo altera a sua essência histórica, modificando o seu significado para o trabalhador (ANTUNES, 2013). É neste âmbito, das relações capitalistas que o trabalho se perde, tratando-se de uma atividade apenas para valorização do capital e a força de trabalho, se resume a uma mera mercadoria, para criação de outras mercadorias.

## 2.2 A FRAGMENTAÇÃO DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS QUANDO OBJETIVADO PELO CAPITAL

Apreendendo que o trabalho exerce um papel de grande importância na vida homem, torna-se imprescindível pensar sobre a dimensão da fragmentação desta categoria, no atual mundo capitalista e todos seus aspectos perversos que sustentam a cadeia da produção, assim como o da exploração sobre o trabalhador.

Sabe-se, que as discussões sobre a precarização do mundo do trabalho têm se transformado em uma das questões mais presentes e debatidas na contemporaneidade, seja pelos sindicatos e seus trabalhadores, seja pelos estudiosos do tema e estudantes no meio acadêmico. A necessidade de manter tais discussões presente no atual contexto societário em que se vive, explicita e aponta para um cenário que evidencia uma acirração dos direitos sociais e trabalhistas, principalmente através das terceirizações que cada vez mais têm aumentado nos dias atuais. Dentro dessas observações, pretende-se aqui, mesmo que sucintamente, demonstrar as alterações do trabalho quando tomado pelo capital. Essas mudanças e as transformações no mundo trabalho culminam em consequências na vida do trabalhador.

No entanto, embora essas mudanças sejam exacerbadas, não modificam o cerne central do trabalho que implica na produção e reprodução do ser social. Contudo, Antunes (2005) afirma que o trabalho se encontra totalmente envolvido em relações capitalistas, o que provoca em grande medida seu sentido histórico original.

Na esfera do capital, Antunes (2005, p. 66) destaca que o trabalho que estrutura e fortalece esse processo, é o mesmo que desestrutura o ser social. E ainda salienta “O trabalho assalariado que dá sentido ao capital, gera uma subjetividade inautêntica no próprio ato do trabalho.” Daí surge as alterações na forma como o trabalhador ver e sente o trabalho em sua vida.

Desfigurado em seu sentido primeiro, de criação de coisas úteis, o trabalho se torna meio, e não “primeira necessidade” de realização humana. Na sua formulação oferecida por Marx nos *Manuscritos econômicos filosóficos*, constata-se que “o trabalhador baixa a condição de mercadoria” torna-se um ser estranho a ele, um meio da sua existência individual”. Como expressão da realidade capitalista, da sociedade regida pelo valor da troca, tem-se a dialética da riqueza e miséria, de acumulação e privação, do possuidor e do despossuído. (ANTUNES, 2005, p. 70).

A forma humana de realização do homem, no processo de trabalho, quando se objetiva na sociedade capitalista torna-se então um meio de subsistência, o que significa dizer, nas palavras de Antunes (2005, p.70), “[...] sob o capitalismo, o trabalhador não se satisfaz no trabalho, mas se degrada, não se reconhece, mas se nega.” A profundidade de tal afirmação do autor entra na realidade mais comum e atual que existe no mundo do trabalho.

Harvey (2013, p. 105) afirma que a força de trabalho “[...] é uma mercadoria peculiar, especial, diferente de qualquer outra.” Sendo a única mercadoria capaz de criar valor, nesse processo de criação que ocorre a desefetivação, fato que o trabalhador não se reconhece no produto que produziu, ficando estranho e alheio ao resultado de sua própria produção.

Desse modo, a alienação, como expressão de uma relação social fundada na propriedade privada e no dinheiro, apresenta-se como “abstração da natureza específica, pessoal” do ser social que “atua como homem que se perdeu a si mesmo, desumanizado”. [...] Alienado e estranhado diante do produto do seu trabalho e diante do próprio ato de produção da vida material, o ser social torna-se estranho diante de si mesmo: o homem estranha-se em relação ao próprio homem. (ANTUNES, 2005, p. 71).

Percebe-se nessa relação uma incompatibilidade, vai desde a alienação do produto produzido pelo trabalhador, o que atinge o próprio ato de produção, e conseqüentemente alcança o meio social e familiar.

Seguindo esta mesma reflexão, a dimensão da precarização das relações de trabalho, no atual contexto, dificilmente vai permitir um trabalho realizador, pois culturalmente, sabe-se, a realização obtida por meio do trabalho contempla uma identidade social que representa quem trabalha e se identifica com a atividade que realiza. Neste ponto, cabe refletir que se o trabalhador vive toda uma vida produtiva, adquirindo minimamente para sua subsistência, a oportunidade de uma vida tranquila, como por exemplo, para os trabalhadores que estão em processo de aposentadoria dificilmente corresponderá ao que este trabalhador espera ou deseja.

[...] quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho, ela frequentemente se converte num esforço penoso, alienante, aprisionando os indivíduos de modo unilateral. Se por um lado necessitamos do trabalho humano e reconhecemos seu potencial emancipador, devemos também recusar o trabalho que explora, aliena e infelicitiza o ser social. Essa dimensão dúplice e dialética presente no trabalho é central quando se pretende compreender o labor humano. (ANTUNES, 2005, p.14).

Há, portanto uma implicação na relação capital versus trabalho, ou melhor, com a força do trabalho humano que permite a apropriação do pensar, do saber e do fazer do trabalho. Assim, dentro dessa complexidade, há uma junção do contexto social, político e econômico que possibilitam diversas reflexões acerca de como isto vem impactar na vida concreta e subjetiva do trabalhador.

Muito embora alguns elementos trazidos neste texto explicitem o que ocorre neste modelo de gestão do trabalho em que estão inseridos, atualmente compreende-se a necessidade de refletir sobre a reestruturação produtiva e sua relação com os impactos que afetam diretamente a vida dos trabalhadores, considerações que embasam a discussão que se propõe no subtítulo que a seguir.

### 2.3 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR EM JOGO

As novas formas de (re) organização e a permanente necessidade de autovalorização do valor constituem sistematicamente um movimento que tem em seu cerne os métodos de

produção de mais-valia relativa, que podemos chamar de reestruturação produtiva<sup>3</sup>, onde o capital busca novas formas de coordenar e racionalizar o trabalho. O que se faz presente no cenário do século XX e não diferentemente dos dias atuais é o modo de produção toyotista que é uma continuidade de racionalização do trabalho vivo, que se mescla aos modelos produtivos já iniciado fordismo<sup>4</sup> e taylorismo<sup>5</sup> (ALVES, 2011).

No contexto de industrialização na época de 1970 e 1980 essa nova roupagem do sistema capitalista e suas alterações buscam flexibilizar as relações de trabalho o que irá impactar diretamente na vida do homem trabalhador.

É possível exemplificar que tais alterações exacerbaram-se a partir da crise que surge na década de 1970 nos países capitalistas centrais assinalando para o colapso do capitalismo quando este entra em conflito de produção e tenta se redirecionar buscando novas configurações. Alves (2011) destaca que a primeira grande retração do pós-guerra, em 1973, abre o momento histórico de crise estrutural do sistema do capital, caracterizada pela sobreacumulação e intensa concorrência internacional. Esta superacumulação se caracteriza pelo desequilíbrio entre uma maior capacidade de produção e uma menor capacidade de consumo, o que não permite o lucro esperado por meio de mercadorias.

Nesse período, Harvey (1992, p. 135<sup>6</sup> apud ALVES, 2011, p. 13) aponta que o mundo do capitalismo estava sufocado pelo excedente de fundos; e com as poucas áreas produtivas reduzidas para o investimento, esse excesso significa uma forte inflação e também para queda nos lucros. A partir disso, observa-se que o projeto do capital alcança seu limite dentro de um

---

<sup>3</sup> De acordo com Alves (2011), a reestruturação produtiva capitalista no século XX foi caracterizada pelas alterações nos modelos de produção fordista-taylorista que modificaram a morfologia da produção de mercadorias em diversos espaços da indústria e dos serviços. Ainda, esses modelos tornaram-se “mitos mobilizadores” no sistema organizativo da grande indústria. O autor destaca que a produção em massa (ou o fordismo) transforma significativamente a vida social, transfigurando as condições de produção (e de reprodução) social da civilização humana, impactando de forma incomum países e regiões. Originando-se com o fordismo/taylorismo o que emerge, hoje, com o novo complexo de reestruturação produtiva, cujo momento predominante é o toyotismo, como mais um elemento que integra o processo de racionalização do trabalho vivo.

<sup>4</sup> A partir da concepção de Gramsci, o termo Fordismo se propagou, sendo utilizado para caracterizar o sistema de produção e gestão empregado por Henry Ford em sua fábrica, a Ford Motor Co., em Detroit, em 1913. Este é um modelo de produção baseado em inovações técnicas e organizacionais tendo em vista a produção e o consumo em massa. A prática de gestão evidencia a separação entre concepção e execução, baseando-se em no trabalho fragmentado, tornando repetitivo, parcelado e monótono, porém sob uma rígida disciplina, culminando na perda da qualificação do trabalhador (GUIMARÃES, 2006).

<sup>5</sup> Segundo Cattani (1997), o taylorismo se caracteriza como um modelo de produção, propriamente industrial, pautado em estratégias de organização do trabalho, o qual baseou-se na separação das funções de concepção e planejamento das funções de execução, na fragmentação e na especialização das tarefas laborais, além disso, o tempo de trabalho passou a ser cronometrado, fazendo com que o trabalhador produzisse mais, em menos tempo, trazendo também a remuneração por desempenho.

<sup>6</sup> HERVEY, David. **Condições pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.



espaço que não teria mais como se expandir, a não ser recuar e buscar novas formas de se reestruturar e se reestabelecer. Para tanto, surge sequentemente de modo estratégico a acumulação flexível como resposta e esforço do capital para superar sua própria crise, acontecendo em escala global o processo reorganizativo, como um escape do seu próprio sistema.

Para Harvey (1992 apud Alves, 2011), a acumulação flexível se define a partir do confronto com a rigidez do fordismo, tendo em seu cerne a flexibilidade dos processos e mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Esses aspectos marcam as mais densas mudanças não somente na sociedade de um modo geral, mas seu principal impacto reflete na vida do trabalhador.

É por isso que o novo complexo de reestruturação produtiva que surge sobre a acumulação flexível apenas expõe, de certo modo, nas condições da crise estrutural do capital, o em-si flexível do estatuto ontológico-social do trabalho assalariado: por um lado, a sua precarização (e desqualificação) contínua (e incessante), por outro lado, as novas especializações (e qualificações) de segmentos da classe dos trabalhadores assalariados. (ALVES, 2011, p. 14).

A processualidade dialética da reestruturação produtiva abrange uma dinâmica de posição (reposição) dos métodos de produção de mais-valia, em que o capital busca formas modernas de organização de trabalho que melhor corresponda a autovalorização do valor (ALVES, 2011). A intensidade de novas tentativas para resgatar o lucro que estava em baixa, corrobora para metamorfoses no cenário político e econômico, o que transforma os processos produtivos no qual o trabalhador se insere.

As profundas transformações no mundo do trabalho se evidenciaram ainda mais nos países de capitalismo avançado a partir de 1980, no qual Antunes (2015) afirma que as mudanças e transformações foram tão violentas que, para classe trabalhadora configurou-se como a maior crise deste século, atingindo para além da materialidade, mas também permeando suas repercussões na subjetividade do trabalhador, e principalmente no interior das relações, comprometendo a sua forma de ser. De fato, as transformações culminadas desta conjuntura impactaram severamente com diversos formatos a estrutura social em todos os âmbitos, seja este no próprio contexto societário, mas efetivamente na vida particular da classe trabalhadora.

Esse período caracterizou-se, desde então, por uma ofensiva generalizada do capital e do Estado contra a classe trabalhadora e contra as condições vigentes durante a fase de apogeu do fordismo. Em meio a tanta destruição de forças produtivas, da natureza e do meio ambiente, há ainda uma ação destrutiva contra a força humana de trabalho, que tem enormes contingentes precarizados ou mesmo a margem do processo produtivo, elevando a intensidade dos níveis de desemprego estrutural. (ANTUNES, 2005, p. 85).

Nesse estudo, Alves (2011, p. 16) destaca a experiência do toyotismo<sup>7</sup>, como a forma mais arquitetada de responder às necessidades imperativas do capitalismo mundial, o que ele aponta “é como se, a partir daí o capital tivesse descoberto o segredo (ou o mistério) de um novo padrão de produção de mercadorias”. No cerne deste processo, se desenvolve as inovações tecnológicas e novas técnicas de gestão da força de trabalho, acirrando os contratos de trabalho, interferindo nos salários, nos horários e até mesmo no local de realização da atividade laboral, mas também ocorrem privatizações de empresas estatais, terceirização, desemprego, qualidade e competitividade.

O foco desse modelo produtivista é muito mais que aumentar a produção do capital, implica no engajamento no trabalho, sistema que atualmente se justifica pela participação nos lucros da empresa, modo em que o trabalhador é levado a acreditar que seus interesses são compatíveis com os interesses do empregador.

O que consideramos cerne essencial do toyotismo é a busca do “engajamento estimulado” do trabalho, principalmente do trabalhador central, o assalariado estável. É por essa “captura da subjetividade” que o operário ou empregado consegue operar, com eficácia relativa, a série de dispositivos técnicos-organizacionais que sustentam a produção fluída e difusa. (ALVES, 2011, p. 49).

De fato, em tempos de escassez de empregos, que se vive na atualidade, isso se mostra como uma estimulação para o trabalhador intensificar sua dedicação e sua força de trabalho cedendo ao capital muito mais que o comprometimento na relação de trabalho, mas submetendo sua subjetividade a esse sistema perverso que o abduz.

Considera-se então que, tais observações é de fato a exploração do trabalho vivo, que tem como consequência a captura da subjetividade<sup>8</sup> do homem que trabalha o que certamente

---

<sup>7</sup> Alves (2011) também explana que a gênese histórica do toyotismo no Japão, aconteceu nos anos de 1950, e somente a partir da expansão do capital, no período de 1980 e 90, que o toyotismo obteve sua propagação universal.

<sup>8</sup> Alves ao citar o termo “captura da subjetividade” assinala que a “captura” não está restritamente ao seu significado propriamente dito, ou seja, não ocorre de fato como o termo poderia supor. O autor destaca “[...] estamos lidando com uma operação de produção de consentimento ou unidade orgânica entre pensamento e ação que *não* se desenvolve de modo perene, sem resistências e lutas cotidianas.” (ALVES, 2011, p. 114).

reflete em sua vida pessoal e familiar. Assim, a realização enquanto ser humano é inviabilizada pelos agentes do capital, que fazem do trabalho um dispositivo de opressão.

Alves (2011), embasado nas reflexões de Gramsci, aprofunda a problematização e destaca que no toyotismo, a “mecanização” atinge o corpo e a mente do homem produtivo, o que expressa a necessidade da inteligência, da fantasia e da iniciativa do trabalhador, o que acontece no cerne de uma nova dinâmica de trabalho.

Neste cenário de fragmentação no mundo contemporâneo do trabalho torna-se necessário um novo perfil de trabalhador, que requer mais qualificação, e que este perfil se enquadre mais adequadamente aos objetivos da empresa e da gestão de força de trabalho para ampliação da produtividade; enfim um trabalhador capacitado para polivalência, a multifuncionalidade e empenho com a empresa e com atitudes pro-ativas com os valores do capital (ALVES, 2011; ANTUNES, 2015; MOTTA, 2010; MONTAÑO, 2011).

Não basta esse trabalhador, executar somente sua atividade, para a qual foi contratado, mas torna-se imprescindível que amplie suas atividades laborais, desenvolvendo aquilo que lhe for proposto pelo empregador. Essa dimensão é muito maior e possibilita uma maior precarização de direitos trabalhistas, pois muitas vezes, devido a grande escala de desemprego, o trabalhador se submete em multi tarefas por um salário bem menor do que deveria receber. Percebe-se nesse impasse um condicionamento do empregado e empregador, onde ambos se relacionam a partir de um contexto político e econômico que o mercado exige, envolvendo o trabalhador naquilo que é imprescindível para o capitalismo.

Observa-se que neste sistema de organização do trabalho é possível compreender que cada vez mais o homem e sua força de trabalho está subordinado ao capital. A dimensão da invasão toyotista se desloca do seu posto de trabalho, e ocupa de forma abrupta os espaços do lazer e do lar.

As consequências desse movimento, além dos impactos significativos na vida pessoal, familiar, incide também na saúde física e mental (ALVES, 2011). A partir dessa conotação do trabalho alienado, o qual está objetivado pelo capital, percebe-se que há uma incompatibilidade do trabalhador com outros aspectos para além do trabalho. Pois, isto, se justifica porque o trabalhador se torna escravo alienado do trabalho, perde-se de si, para não perder o emprego. Com isto, pode surgir impedimentos, que implicam diretamente nas dificuldades deste trabalhador se desligar das atividades laborais, como por exemplo aqueles que se aproximam do processo de aposentadoria.

Nessa perspectiva,

Em razão da importância da presença física e psicossocial do trabalho na vida das pessoas, ao perderem o emprego, muitas ficam desorientadas, deprimidas, desestruturam-se emocionalmente, sentem-se inúteis e com a percepção, aliada a sentimento de que não têm contribuições úteis que possam dar. Como consequência, buscam em outras situações formas compensatórias ou refúgios, como é o caso abusivo de álcool e de outras drogas, percebidas como modo de atenuar os efeitos das “dores existenciais” as quais encontram submetidas. (ZANELLI, 2010, p. 23).

Percebe-se cotidianamente que os trabalhadores do atual mundo contemporâneo estão imbricados em seus ambientes de trabalho pautados no apelo de produtividade, qualidade, monitoramento e comprometimento do tempo, da vida, do corpo e da alma.

Considerando este contexto, o trabalhador se torna alvo do capital, sem possibilidades de escape, submetido em dimensões impressionantes de redução e violação dos seus direitos, o que acarreta severas transformações no sentido realizador do trabalho.

O momento de desligamento do mundo produtivo atinge um grande contingente de trabalhadores que vendem sua força de trabalho e se vêem encurralados pela sociedade capitalista, e não percebem o quanto o sistema rouba para si toda dimensão da sua vida, resquícios da lógica alienante que repercute também para aqueles trabalhadores que dedicaram uma vida ao seu trabalho e que ao aproximarem-se de sua aposentadoria vivenciam sentimentos de medo, instabilidade e desconforto.

Reitera-se que por vivermos em meio a um modelo toyotista de produção que segue uma lógica perversa, acaba-se por excluir o trabalhador que não corresponde aos seus ditames que se constituem pela exigência da agilidade, polivalência, disponibilidade e flexibilidade de horários para a empresa, o que implica em maior engajamento, ou seja, comprometimento para o sistema produtivo do capital.

O mais brutal resultado dessas transformações é a expansão, sem precedentes na era moderna, do desemprego estrutural, que atinge o mundo em escala global. Pode-se dizer, de maneira sintética, que há uma processualidade contraditória que, de um lado, reduz o operariado industrial e fabril; de outro, aumenta o subproletariado, o trabalho precário e o assalariamento no setor dos serviços. Incorpora o trabalho feminino e exclui os mais jovens e os mais velhos. (ANTUNES, 2015, p. 62).

Assim, já não basta ter uma boa experiência na atividade a ser desempenhada, é necessário somar ainda mais ao perfil deste trabalhador, novas composições que venham não somente suprir, mas que se molde ao que o capital oferece. Afinal, a reestruturação produtiva é muito mais que as inovações de gestão do trabalho, pois há claramente uma inovação dentro dos coletivos de trabalho que envolve faixas etárias mais correspondentes as exigências do mercado. Esse contingente é representado por trabalhadores idosos que cada vez mais são

substituídos por jovens e que sofrem uma descartabilidade exacerbada pelo capital e, juntamente com este descarte, há um compêndio de experiências e aprendizados que muitas vezes não compõem o coletivo jovem, ou seja, “[...] o processo de reestruturação produtiva é, deste modo, um processo de reestruturação das gerações de trabalhadores que constituem os coletivos de trabalho nas empresas.” (ALVES, 2011, p. 108).

A linguagem moderna das empresas capitalistas, buscam em seu coletivo de nova geração submetê-los as mais novas linguagens do capital e à sua dinamicidade, o que para o empregador, o trabalhador idoso que já está algum tempo em seu posto de trabalho, dentro de uma sistemática que para empresa não inova seus métodos, certamente será substituído por jovens que têm maiores afinidades com as inovações tecnológicas presentes e a intensificação do ritmo atrelada às proposições das multi atividades que o trabalhador precisa corresponder.

A reestruturação geracional dos coletivos de trabalho coloca, como um aspecto importante do dispositivo de “captura da subjetividade do trabalho, o “esquecimento das experiências passadas”, o apagar da memória de lutas e resistências e a construção ideopolítica de um novo mundo de colaboração e de consentimento com os idéias empresariais. [...] A constituição de novos coletivos de trabalho vivo e a nova linguagem, com seus valores-fetiches, expectativas e utopias de mercado, atingem com mais intensidade o espaço de sociabilidade da juventude trabalhadora. (ALVES, 2011, p. 109).

Pensar então as relações de trabalho na atualidade, requer considerar o contingente de trabalhadores que está envelhecendo, um olhar mais atento na totalidade desse seguimento que é composto de trabalhadores presentes no cenário excludente que está posto, que é o mundo do trabalho. Além disso, esta conjuntura fomenta reflexões e provoca a sociedade, o Estado e também profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham com o tema. Cabe assinalar, uma vez que este trabalhador se desligue, como por exemplo por aposentadoria, estará saindo para gozar de um direito e não necessariamente está sofrendo esta exclusão do mercado.

Como forma de enfrentamentos, sabe-se que a luta dos sindicatos em defesa de seus trabalhadores se fortalece ainda mais nos tempos atuais, pois com toda precarização do trabalho que se percebe hoje como consequência da relação capital – trabalho é imprescindível que estejam atentos com lutas e movimentos para respaldar os direitos da classe trabalhadora. Desta maneira estas entidades buscam por políticas coletivas a favor dos trabalhadores, produzindo resultados positivos para sua categoria, por meio de suas reivindicações que propicie melhores condições de vida e trabalho para seus representados, cumprindo assim, um importante papel social.

Por ocasião da vivência do estágio curricular obrigatório realizado em um sindicato, na secretaria de saúde do trabalhador, foi possível uma aproximação com trabalhadores em processo de aposentadoria, bem como de trabalhadores aposentados. Esta experiência, juntamente com o resgate teórico realizado, é o que subsidiará as próximas reflexões no item que segue, e também no decorrer de todo trabalho.

### **2.3.1 A repercussão da precarização para o trabalhador aposentável: aproximando-se das reflexões sobre aposentadoria**

Compreendendo o atual cenário do mundo do trabalho já discutido neste trabalho que se encontra totalmente cerceado por sérias transformações, que o desligamento da vida produtiva requer reflexões mais profundas. Partindo desse entendimento, é necessário possibilitar ao trabalhador reflexões críticas sobre o seu próprio trabalho e relações sociais que são transformadas a partir dele.

Conforme mencionado por Zanelli (2010), no âmbito do desligamento da atividade laboral de um trabalhador que vive a lógica o rompimento e a reorganização de vida fora do trabalho poderá provocar grande impacto na vida desse homem produtivo, tendo este, que reorganizar sua vida sem a rotina do trabalho. Isso porque, o homem determina outras atividades, a partir do tempo que lhe sobra, primeiramente tem-se a carga horária laboral e em seguida realiza-se outras tarefas que são ligadas às suas relações pessoais, familiares e sociais.

Em um contexto onde o trabalhador entra no processo de aposentadoria, perde-se então essa centralidade que o trabalho ocupava em sua vida e conseqüentemente a identidade social. Isto acontece não somente para sociedade, mas para si próprio enquanto sujeito, homem, trabalhador, afinal o cargo ou a função o qual ocupava e representava se extingue. Apreendendo tais considerações acerca da identidade social permeada pelo trabalho, é o que instiga a pensar, as mudanças que o trabalhador enfrenta em todo o processo produtivo, mas em especial quando este enfrenta o desligamento do trabalho.

Corroborando com tais explicações, Antunes (2015, p. 133) afirma que “Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho”, como resultado, de algum modo, todo contexto exterior ao trabalho, no que envolve seu social estará atingido pela desefetivação que se dá no interior da vida laborativa.

Atuais pesquisas explicam que a forma como o trabalhador que está em processo de aposentadoria preenche seu tempo livre, e seu envolvimento com a família e todo contexto

social pode influenciar intensamente na sua vida após o trabalho, afinal como destaca Rodrigues (2000), “[...] ocorre a quebra de uma rotina cotidiana.” A autora ainda destaca,

As perspectivas dessas múltiplas rupturas e de uma modificação na vida diária provoca em muitos aposentados um profundo sentimento de insegurança e angústia. E isso porque a aposentadoria, numa sociedade que idolatra o trabalho e a produção, em detrimento do homem, é frequentemente a perda do próprio sentido da vida, uma morte social. (RODRIGUES, 2000, p. 31).

A aposentadoria foi conquistada como direito, por meio de muitas lutas da classe operária. Por um lado, o trabalhador se desliga do mundo produtivo para usufruir do seu direito, mas muitas vezes, isto é visto de forma contraditória por muitos, conforme Rodrigues (2000, p. 31) assinala “Há então, um paradoxo: a sociedade concede a aposentadoria, mas valoriza apenas as pessoas que continuam produzindo, que permanecem no ciclo da produção e do consumo.”

Estas diferentes percepções, pelas quais são apreendidos o trabalho e a aposentadoria, podem se apresentar pela história de vida de cada trabalhador. A aposentadoria e o envelhecimento são processos que ocorrem de maneira diversa, manifestando múltiplas interfaces, que estão interligadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, o que implica numa nova reorganização de vida envolvendo muitos fatores. (BULLA; KAEFER, 2003).

Ora, se na atual sociedade de reestruturação produtiva, permeada da acumulação flexível, onde o capital escancara seu espírito mais selvagem, torna-se cada vez mais difícil encontrar um trabalho realizador. Sendo assim, pressupõem-se então, que serão poucos os trabalhadores que não estarão com sua subjetividade capturada por um trabalho no qual ele não se reconhece e se torna alheio àquilo que ele próprio produz. Nesta perspectiva, este trabalhador passar a sentir sua atividade laboral, muitas vezes como um fardo.

Deste modo, a ausência de um planejamento para a vida nessa fase pode ser um agravante o trabalhador. Por outro lado, ao se preparar para aposentadoria, o trabalhador reflete sobre a realidade concreta e formas como enfrentá-la. Bronner (1997<sup>9</sup> apud ZANELLI, 2010, p.43) afirma que é necessário compreender e ter o entendimento do processo da sociedade industrial em sua lógica alienante.

E também, é imprescindível que o trabalhador possa realizar um processo de reflexão sobre a representatividade que o trabalho ocupa e significa em sua vida, buscando espaços que

---

<sup>9</sup> BRONNER, S.E. **Da teoria crítica e seus teóricos**. Campinas: Papirus, 1997.

possibilitem discussões e reflexões acerca do que é ser aposentado no atual contexto de precarização e fragmentação do mundo do trabalho, o que conseqüentemente afeta o trabalhador em todas as dimensões nas quais ele está inserido.

Se faz importante então, proporcionar meios para que esta discussão se faça presente, afinal, mais do que nunca, no atual cenário em que se vive, é importante falar do envelhecimento, do trabalho, mais principalmente do homem trabalhador que envelhece.

É neste sentido, que as experiências vivenciadas no estágio curricular obrigatório, desenvolvido no SINDISPREV-RS, na secretaria de Saúde do Trabalhador e a aproximação junto aos aposentados e aposentandos subsidiam ainda mais a percepção da importância que têm a temática que envolve este seguimento. Portanto, é sobre esta experiência vivida na formação profissional que constitui o item a seguir e partindo dessa compreensão, que se elaborou um projeto de intervenção buscando contribuir nesse sentido para que estes possam refletir e se fortalecer não somente como sujeitos políticos, mas enquanto cidadãos que possuem direitos seja qual for a fase da vida.



### **3 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA SECRETARIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR DO SINDISPREV/RS E A APROXIMAÇÃO COM OS SIGNIFICADOS DA APOSENTADORIA EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

As questões sobre o mundo do trabalho tratadas até aqui, possibilita refletir sobre os novos e diferentes espaços de atuação que se abre ao assistente social em um cenário em que se vive o acirramento dos direitos da classe trabalhadora. No intuito de enriquecer as reflexões teóricas apresentadas no capítulo anterior, reporta-se então, à experiência vivenciada no estágio curricular obrigatório em Serviço Social realizado na Secretaria de Saúde do Trabalhador do SINDISPREV/RS<sup>10</sup>.

Deste modo a experiência no processo de formação na Secretaria de Saúde do Trabalhador<sup>11</sup> deste sindicato, teve seu marco em março de 2014, como um espaço totalmente novo para atuação do assistente social, o que se mostrou que nesse processo precisava-se desvendar as demandas que se faziam presentes naquele lugar, mas principalmente estar preparado para atuar, dentro de suas competências, nas necessidades que viriam dos trabalhadores sindicalizados direto de seus locais de trabalho.

Deste modo, o espaço sócio ocupacional possui características peculiaridades enquanto um sindicato, o que exige um profissional estratégico e propositivo frente às expressões da questão social apresentadas pelos trabalhadores sindicalizados à entidade. Assim, o sindicato teve a necessidade e considerou importante o trabalho do Serviço Social para subsidiar com suporte técnico a esses trabalhadores, pois assim destacam Mendes e Wünsch (2011, p. 470) que “Há necessidade de um conhecimento dotado de força social e política para assim incidir sobre a realidade concreta circunscrita na saúde e no trabalho.”

Em consonância com a finalidade do sindicato, realizou-se um plano de ação para intervir nas demandas presentes que se evidenciaram como expressões da questão social. Percebeu-se que o sucateamento do serviço público materializa essas expressões no cotidiano

---

<sup>10</sup> O SINDISPREV-RS é um Sindicato que representa os Trabalhadores Federais do Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) no Estado do Rio Grande do Sul. Sua finalidade é coordenar, proteger, representar legalmente e politicamente a categoria profissional dos trabalhadores/servidores vinculados aos ministérios acima citados, visando melhorias nas condições de remuneração, vida, saúde e trabalho de seus representados. O mesmo possui uma Secretaria de Saúde do Trabalhador, campo de estágio curricular obrigatório para estudantes de Serviço Social, conveniado com a UFRGS.

<sup>11</sup> A Secretaria de Saúde do Trabalhador teve sua reativação no dia 17 de março de 2014 juntamente com o início de estágio curricular obrigatório. Antes disso, a Secretaria funcionava com três diretoras do sindicato e não havia profissionais técnicas para atender as demandas, que cada vez mais eram trazidas pelos trabalhadores, resultado das relações de trabalho precarizadas.

dos servidores federais, dentre as quais podemos citar: a precarização do trabalho e das relações interpessoais, a produção exacerbada que se aprofunda com as metas de produtividade a serem cumpridas, assédio moral, a desvalorização do trabalhador idoso, bem como da aposentadoria. Sobre isto, Iamamoto (2011, p. 156) afirma que:

A gênese da questão social na sociedade burguesa deriva do caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. [...] Ela expressa, portanto, uma arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais, que trazem o selo das particularidades históricas.

Em consequência disto, este espaço de luta política proporcionou experiências em um processo de formação profissional permeada de muitos aprendizados, que foi fortalecido pelas experiências práticas, o que possibilitou um exercício de realizar análise crítica e reflexiva acerca das ações cotidianas do trabalho profissional, buscando intervir na realidade e transformá-la.

As aproximações com os aposentados e aposentandos se deu como estratégia de intervenção profissional e enfrentamento à algumas expressões da questão social que foram percebidas durante o período do estágio. Além disso, com a finalidade de visualizar de forma geral quem eram os usuários daquele espaço, realizou-se uma caracterização dos trabalhadores sindicalizados. Buscou-se conhecer como estavam distribuídos, de qual instituição faziam parte, tempo de trabalho em cada lugar, bem como um levantamento da idade, a fim de se identificar que contingente de trabalhadores era este.

Deste modo, Considerando esta breve contextualização, propõe-se refletir sobre o tema do trabalhador aposentável no SINDISPREV-RS, considerando a realização do estágio, na Secretaria de Saúde do trabalhador, o que a partir da elaboração e execução de um projeto de intervenção possibilitou uma melhor aproximação com os usuários aposentados, bem como, com os trabalhadores que estão se aproximando da aposentadoria, enriquecendo ainda mais a qualificação do processo de formação profissional.

### 3.1 A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA SECRETARIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR SINDISPREV-RS: A EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COM OS TRABALHADORES APOSENTÁVEIS

Buscando uma aproximação com os trabalhadores aposentandos, desenvolveu-se no período do estágio obrigatório, um Projeto de intervenção intitulado “Processo de Aposentadoria dos Trabalhadores do INSS e da Saúde: uma reflexão necessária”<sup>12</sup> o qual teve como finalidade central propiciar um espaço coletivo para discussões acerca do processo de aposentadoria, e visou contribuir para reflexões sobre essa fase de transição dos trabalhadores do INSS e da Saúde vinculados ao SINDISPREV-RS. A interdisciplinaridade se fez presente em muitos momentos do planejamento do projeto, o que ressalta-se neste ponto a importância do trabalho coletivo. Sobre isto:

A participação de todos os atores relevantes para a realização de um projeto é de fundamental importância para aumentar as chances de chegar-se a atingir os fins propostos, seja eles relativos à melhora da qualidade de vida ou à promoção da cidadania de setores sociais específicos. (ARMANI, 2001, p. 28).

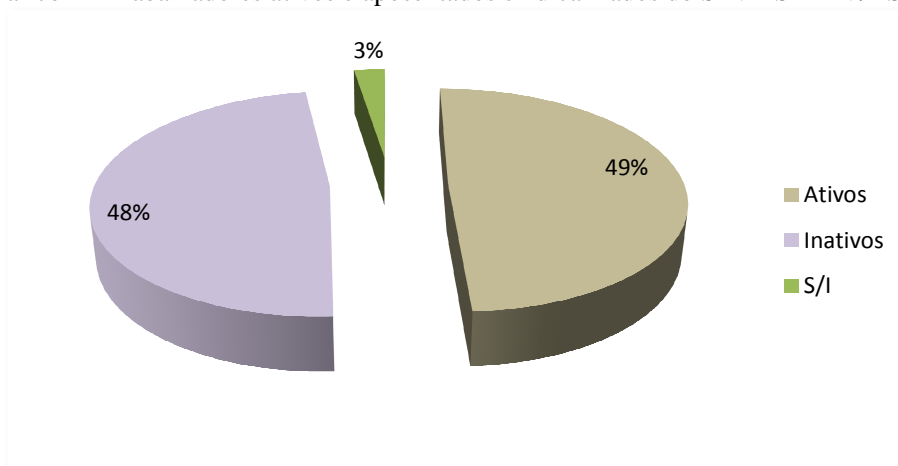
A partir dessa sistematização obteve-se a partir do banco de cadastro do sindicato que este dispõe de 8.466 sindicalizados<sup>13</sup>, pois, a partir deste levantando, tornou-se possível constatar de acordo com o que apresenta o gráfico 1, o número de trabalhadores que ainda permanecem trabalhando e os trabalhadores que são aposentados.

---

<sup>12</sup> Este projeto foi desenvolvido com contribuições coletivas da equipe técnica da secretaria de saúde do trabalhador constituída por uma assistente social e uma psicóloga e realizado juntamente como o Serviço Social do Serviço de Qualidade de Vida no Trabalho do INSS (SQVT).

<sup>13</sup> Cabe destacar que tais exemplificações sobre este número de trabalhadores, reportam-se aos que são filiados a este sindicato, o que pode haver variações. No entanto, de acordo com os gráficos 1 e 2 percebe-se um contingente significativo de trabalhadores ativo e aposentados, e a média das idades destes, evidenciando a importância de abordar e tornar presente discussões não somente sobre o trabalho, mas também sobre o processo de aposentadoria que estes trabalhadores estão vivenciando.

Gráfico 1 - Trabalhadores ativos e aposentados sindicalizados do SINDISPREV/RS



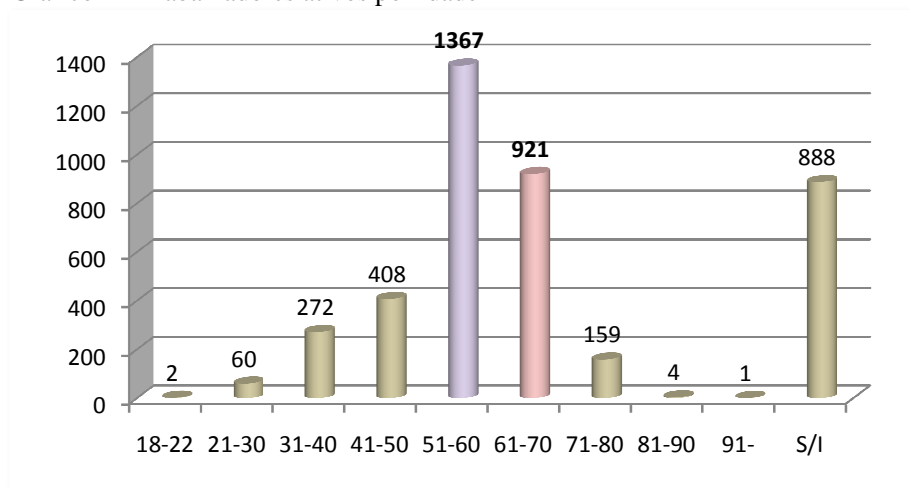
Fonte: SINDISPREV-RS (2014)

Com relação ao Gráfico 1 dentre estes trabalhadores sindicalizados identificou-se que 4.166 (49%) já estavam aposentados, e 4.082 (48%) de trabalhadores ativos, sendo que 3% do total não possui informações sobre a situação cadastral.

A partir do que foi apresentado no Gráfico 1, despertou-se o interesse de verificar a idade dos trabalhadores ativos, o que se obteve a sistematização apresentada no gráfico 2 que segue: o levantamento geral dos trabalhadores<sup>14</sup> revela de acordo com os bancos de cadastro, 2 servidores com a idade de 18 a 22 anos de idade. Em seguida na idade de 21 a 30 anos o gráfico aponta apenas 60 servidores. Na idade de 31 a 40 anos, aparece 272, número que aumenta para 408 quando se refere a idade de 41 a 50 anos. No que abrange a idade de 51 a 60 anos o levantamento aponta um número exacerbado que alcança 1.367 servidores e de 61 a 70 anos de idade observa-se um número de 921. Aponta também 888 filiados sem informação, estando estes com seus dados incompletos.

<sup>14</sup> Cabe destacar que dentro deste número de trabalhadores ativos, encontram-se trabalhadores de todas as instituições as quais o SINDISPREV-RS representa, a saber: Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA).

Gráfico 2 - Trabalhadores ativos por idade



Fonte: SINDISPREV-RS (2014)

Embora, não sendo possível identificar um número exato de trabalhadores aposentáveis, entre estes que estão na idade de 51 a 60 e 61 a 70 anos, pode-se, portanto, inferir que muitos desses trabalhadores estão próximos à aposentadoria o que se percebe uma importante demanda a ser trabalhada. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1 e 2, o que se torna pertinente aqui é evidenciar a importância que se percebeu neste contexto, no qual buscou-se dar melhor visibilidade para este contingente que podem estar em vias de se aposentar.

Além disso, considerou-se importante fundamental as trocas de experiências e conversas, entendendo que tais ações também proporcionam aprendizados, onde um, se percebe a partir do olhar para outro, atrelado a isso, tem-se o acesso a informações sobre os direitos do trabalhador inerentes a este processo.

Percebe-se também a pertinência do projeto, a partir do próprio apoio do sindicato para ação, que entendeu a importância de reunir os trabalhadores que estão se aproximando da aposentadoria, proporcionando reflexões e envolvendo além da dimensão política, todos os aspectos dentro e fora do trabalho.

As atividades do projeto ocorreram em dois momentos. O primeiro foi realizado junto aos aposentados sindicalizados<sup>15</sup>, com a finalidade de ter uma melhor aproximação com a temática e poder interagir, buscando saber e compreender como foi o processo de aposentadoria, seu último dia de trabalho, o significado de estar aposentado e por fim escrever mensagens de incentivos e reflexões para os colegas que estariam próximo à aposentadoria

<sup>15</sup> Este primeiro momento aconteceu no Encontro Estadual dos Aposentados em Canela/RS, realizado pelo SINDISPREV/RS por meio da Secretaria de Aposentados e reuniu aproximadamente 180 participantes.

isso foi possível não somente nas conversas, mas por meio de um instrumento<sup>16</sup> entregue a cada participante.

Deste modo, cada aposentado recebeu um instrumento, e assim pode-se fazer uma ligação com a outra etapa da intervenção, que aconteceu posteriormente, para compartilhar as experiências com os servidores participantes aposentados. A escolha por esta estratégia se deu com o objetivo propiciar a interação entre os participantes, trazendo assim a reflexão e o diálogo coletivo sobre o significado de ser aposentado. Magalhães (2011) aborda acerca de trabalhos com grupos e destaca:

[...] é importante que desencadeie um processo reflexivo, originado nas falas de seus componentes. Esse processo também pode iniciar-se a partir de uma queixa, uma fala, um tema escolhido pelos membros do grupo ou, dependendo do tipo de grupo, pelo coordenador. (MAGALHÃES, 2011, p. 51).

A autora ainda destaca que o papel do coordenador do grupo, encontra-se explícito na própria denominação e, portanto, o grupo caminha de acordo com suas necessidades ou objetivos.

Retomando a primeira etapa, percebeu-se nesta atividade que era um momento ímpar para entender como é vivida esta fase da vida, que é um direito, mas que traz diversas alterações no âmbito da vida dos trabalhadores, pois muitas vezes esses aposentados são vistos a partir de uma construção social que estigmatizam a sua imagem. As discussões que fluíram nas rodas de conversas com os aposentados, foram enriquecedoras para todos que participavam, pois demonstravam disposição e entusiasmo para participar.

Foi notória a necessidade de falar sobre suas vidas de aposentado e a dimensão desse período que envolve a saúde, a família e demais relações que permeiam sua história, o que proporcionou também um espaço de escuta significativa. Esse processo de escutar o outro é a requisição para muitos profissionais que trabalham com os mais diversos seguimentos de usuário. Neste sentido, para o assistente social, quando alguma ação requer uma escuta, isto ultrapassa a simples ato de ouvir, conforme destaca Lewgoy e Silveira (2007, p. 240) “[...] escutar decreta trabalho intelectual, pois após ouvir há que se interpretar, avaliar, analisar e ter uma atitude ativa.” Para dar conta então destas etapas e de seu trabalho como um todo, se faz imprescindível para o assistente social ter em sua intervenção os eixos teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, que dão o delineamento para o seu trabalho profissional.

---

<sup>16</sup> Este instrumento utilizado nesta atividade constitui-se das seguintes questões: Como foi seu último dia de trabalho?; Qual o significado de estar aposentado?; O que você diria para quem está se aposentando? O preenchimento se deu no início da roda de conversa e depois socializado com o grupo.

Desta maneira, foi possível constatar que cada aposentado, tem histórias e contextos de vida diferentes, o que houve uma diversificação nos depoimentos e em diversas respostas que apresentaram pontos positivos e negativos, enquanto alguns demonstraram emoção e saudosismo, como uma servidora aposentada mencionou que estar aposentada a faz se sentir com o dever cumprido, não um fim, mas sim, um recomeço de uma nova vida, no qual se vive longe dos ponteiros dos relógios, da ansiedade e do trânsito.

Por outro lado, outros, manifestavam grande frustração por não estarem preparado para se aposentar. Cabe refletir então, que muitos desses aposentados possivelmente tiveram implicações durante sua vida de trabalho que não os permitiram se preparar minimamente para viverem o direito da aposentadoria de modo tranquilo. Assim, diversas falas expressaram sobre a dificuldade de desligamento do trabalho, como referiu uma participante do grupo que ficou pelo menos um mês, seguindo a mesma rotina, pela manhã se arrumava, pegava o ônibus e ia até a frente do seu local de trabalho, e ainda mencionou com a voz embargada que via a instituição e o seu trabalho como sua vida.

A narrativa expressada traduz um sentimento marcado de tristeza, que embora seja apenas exemplo, reforça ainda mais o quanto se faz necessário, ações que possam abordar sobre o tema de preparação para aposentadoria com os trabalhadores que se aproximam deste momento, que é o desligamento das atividades laborais, para que possa evitar o rompimento de forma abrupta. No instrumento, na questão de como eles recordavam do último dia de trabalho, outra participante relatou que em seu último dia foi pega de surpresa, pois não sabia que era o último dia de trabalho, chegou cheia de energia e foi informada que não fazia mais parte daquele lugar.

O segundo momento da intervenção intitulado Workshop de Preparação para Aposentadoria<sup>17</sup> foi realizado juntos aos trabalhadores aposentandos, o que reuniu cerca de 55 participantes. Efetivou-se desse modo momentos para aprendizados, discussões e reflexões sobre a chegada da aposentadoria e sobre preparação para essa nova etapa da vida.

Os conteúdos trabalhados contemplaram saúde, família, lazer, finanças e previdência e demais direitos que estão envolvidos neste contexto. Observou-se que durante todo o desenvolvimento do evento, houve interação e compartilhamento de experiências, planos e medos sobre a nova etapa que é a aposentadoria. Assim, observou-se que a proposta trouxe

---

<sup>17</sup> Esta segunda etapa do projeto de intervenção realizou em dois dias com trabalhadores do INSS e da Saúde. Devido a limitação de vagas que foram limitadas, ficou estipulado trinta trabalhadores de cada instituição, que se inscreveram conforme critérios do evento, que era estar com o tempo certo para se aposentar ou estar com faltando pouco tempo, com limite de até 5 anos. O workshop teve como convidada a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Murta da Universidade de Brasília/UnB, que trabalha com preparação para aposentadoria.

ânimo para os trabalhadores pensarem novas possibilidades e projetos de vida, e perceberam o workshop de forma positiva, conforme um trabalhador destacou, que se sentia nutrido mentalmente e que havia sido prazeroso estar ali, outro, mencionou que foi esclarecedor e que ficava na expectativa de que workshop acontecesse mais vezes.

Os desafios que fizeram parte do projeto se deram no sentido da necessidade de estudar e se aprofundar na temática e apontar conteúdos que instigasse o interesse e curiosidade de quem participasse.

Embasada nas leituras teóricas realizadas sobre o tema e em vista da experiência vivenciada no estágio, percebe-se que há um interesse de muitos trabalhadores em discutir a temática da aposentadoria e participar de espaços que propiciem tais discussões. Estes interesses se afloram ainda mais, por serem trabalhadores sindicalizados, por também viverem a precarização das relações de trabalho e lutarem cotidianamente contra o trabalho que oprime e captura o trabalhador. Daí a importância do apoio do sindicato em ações como essas que buscam além de informar os direitos inerentes a esta etapa de vida, contribui para que se percebam enquanto cidadãos com autonomia e liberdade de escolha para encarar as novas situações e novos papéis que estão por vir.

Percorrer por estas experiências vividas em um sindicato, que é um espaço de luta, qualifica de forma diferenciada uma formação profissional, pois confere-se a necessidade de um olhar minucioso e na sua totalidade buscando identificar as demandas que muitas vezes se colocam de forma velada ao profissional. Daí percebe-se a dimensão da atuação, neste caso, do assistente social, que para intervir e transformar é imprescindível a leitura da realidade do espaço sócio ocupacional em que está inserido, e detectar quais expressões da questão social se fazem presente neste espaço.

A importância do Serviço Social neste campo se dá pela postura que este profissional assume em defesa da classe trabalhadora. Assim, o trabalho do assistente social neste espaço sócio ocupacional tem direcionamento no projeto ético político da profissão para responder as demandas que surgem para o serviço social na entidade.

O processo de ensino aprendizagem no estágio contribui de forma significativa para o processo do acadêmico que se encontra em formação profissional. A cada atuação dentro do espaço, percebe-se a importância de conhecer o código de ética, pois este é o que irá embasar o exercício profissional.



As intervenções mais consequentes dos alunos e dos assistentes sociais estão relacionadas, nos excertos referidos, com a qualidade dos serviços prestados a população usuária e com o aprimoramento intelectual, o que vem ao encontro do que é proposto no código de ética profissional. (LEWGOY, 2009, p. 158).

É neste processo tão importante para a formação profissional, que se aprende de forma muito real que não se pode dar conta de tudo, que as correlações de forças se fazem presentes ou podem surgir a qualquer momento e interferir na intervenção que se deseja realizar. De fato, a experiência vivenciada no campo de estágio possibilita uma melhor visão da profissão, e neste caso, e a importância de entender o significado de categorias como trabalho, cotidiano e mediação que são imprescindíveis para o trabalho do assistente social que também se materializam pelas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativa, conforme já referenciadas neste capítulo. Observou-se a importância para o assistente social de construir, com postura ética as relações interpessoais, a interlocução e a mediação que fortalecem a comunicação com a rede interna e externa do campo de estágio.

Portanto, atuar com a demanda de trabalhadores que estão em processo de aposentadoria, não é um trabalho que está dado. Compreende-se que há desafios a serem enfrentados, principalmente quando se vive em tempo de precarização no mundo do trabalho, contexto que implica em cortes nos direitos do trabalhador.

Deste modo, o trabalho do assistente social mostra-se importante para viabilizar o conhecimento sobre seus direitos deste trabalhador que está se aposentando, o que também pode influenciar em todas as dimensões de sua vida.

### 3.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM OS APOSENTADOS E APOSENTANDOS

A secretaria de saúde do trabalhador por ser um campo novo para realização do estágio e para atuação profissional mostrou-se um espaço mais aberto para ações, possibilitando diversas intervenções para os usuários dos serviços. No entanto, como todo espaço também existem os desafios a serem enfrentados pelo assistente social.

Elaborar e implementar o projeto de intervenção para trabalhadores em processo de aposentadoria teve um significado especial, para os trabalhadores, no sentido de que estes puderam refletir sobre aspectos de sua vida que envolve possibilidades de projetos futuros após o desligamento do trabalho e os direitos que estão implicados nesse processo. A relevância para o sindicato se deu pela possibilidade de orientar e incentivar os trabalhadores,

fortalecendo, portanto, os trabalhadores na luta por seus direitos e que a aposentadoria não é uma estagnação da vida. Assim possibilita-se a continuarem em espaços coletivos fortalecendo as lutas sindicais, o que implica diretamente nos seus direitos.

Como desafio na atividade de intervenção mostrou a necessidade de estudar e conhecer melhor o tema de preparação para aposentadoria, o que demandou a busca por estudos teóricos que direcionasse a ação desde o planejamento até a execução das atividades. Além, disso buscou-se por conteúdos que fossem pertinentes as situações de vida e trabalho dos participantes que despertasse o interesse dos trabalhadores. No entanto, o que se pôs como maior desafio se constatou na dificuldade de liberação do posto de trabalho pelas instituições, pois muitos trabalhadores não puderam se ausentar de suas atividades para participar do projeto.

Para além das ações referentes ao projeto de intervenção, buscou-se contemplar diversas ações da secretaria que buscam atender a finalidade do sindicato que é coordenar, proteger e representar legalmente a categoria profissional dos trabalhadores/servidores, visando melhorias nas condições de remuneração, vida, saúde e trabalho de seus representados.

Nesta perspectiva, após a realização da atividade de intervenção, considerou-se importante manter a discussão da aposentadoria e envelhecimento presentes nos espaços de discussões da secretaria, assim como no sindicato como um todo, buscando fazer análise crítica do que vem sendo demandado para o assistente social. As ações também se mantiveram junto aos aposentados do sindicato, onde oficializou-se um Projeto denominado Minuto do Cuidado, que passou a ser realizado quinzenalmente nas reuniões de aposentados. Embora essas reuniões de aposentados que acontece semanalmente tenha um caráter de cunho político, aponta-se a relevância de discussões referentes à diversos temas relacionados à terceira idade, que englobam principalmente as expressões da questão social ligadas ao envelhecimento, que envolvem a violência doméstica, o endividamento, a falta de esclarecimentos sobre os direitos da pessoa idosa entre outras.

Compreende-se a relevância de pensar nas possibilidades de intervenção do assistente social, principalmente frente a demanda que se faz tão presente, que as expressões que se mostram quando este trabalhador está próximo a aposentadoria. Ressalta-se que é importante ter claro e compreender que o envelhecimento não se faz por si só uma demanda para o assistente social, mas sim as expressões que manifestam nesta etapa da vida. Assim, salienta-se também, que a aposentadoria não pode ser vista como uma descartabilidade do trabalhador

ou como um favor. O trabalhador e a sociedade como um todo precisa estar ciente de que o momento de aposentar é usufruir de um direito.

Os trabalhadores que participaram do projeto de intervenção não possuem em suas instituições o Programa de Preparação para Aposentadoria - PPA, o que faz ainda mais o tema ser tão importante para os participantes. A percepção da importância desses programas em uma instituição nos dias atuais se deu a partir do desenvolvimento do projeto, o que a partir disso despertou, portanto, o interesse de aprofundar o conhecimento da temática. Cabe ressaltar que o projeto não se caracterizou como um PPA<sup>18</sup>, mas como um espaço que propiciou a aprendizados e reflexões dos trabalhadores sobre o momento da aposentadoria.

Os estudos realizados desde o período do estágio obrigatório e a vivência junto a este espaço sócio ocupacional, até a revisão teórica realizada para elaboração deste trabalho, chama a atenção o que os estudos têm demonstrado sobre o contingente de trabalhadores se aposentando está cada vez maior e isso também é reflexo da abrupta mudança no perfil demográfico, situação preocupante no contexto societário atual que pode acarretar demandas no âmbito social e econômico, requerendo cada vez mais investimentos em políticas sociais públicas em diversos âmbitos.

Em face a essa realidade, circunscreve-se aí o desafio para a sociedade em geral e de modo específico para o Serviço Social, enquanto profissão que se insere na divisão sócio-técnica do trabalho, considerando que o projeto ético político da categoria de assistentes sociais, é o compromisso com a construção de uma nova ordem societária, que tem como cerne a universalização dos direitos sociais e emancipação humana.

Considerando estas reflexões, a partir das demandas que surgem de trabalhadores em processo de aposentadoria, se abre diversos espaços para atuação do assistente social, entre estes, estão as instituições que têm implementado o PPA possibilitando meios para desenvolver seu trabalho viabilizando o acesso aos direitos inerentes aos trabalhadores que participam do programa. Com a finalidade de dar maior ênfase no trabalho do assistente social em PPA, parte-se então para o capítulo a seguir que trata do Serviço Social e os PPAs.

---

<sup>18</sup> Todas as informações e características que constitui um programa de preparação para aposentadoria serão apresentadas posteriormente no decorrer deste trabalho.

#### **4 O SERVIÇO SOCIAL E OS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA**

Este capítulo versa sobre o Serviço Social e os Programas de Preparação para Aposentadoria, no qual realiza-se um resgate histórico acerca do programa. Busca-se então problematizar e discutir os PPA, os elementos constitutivos que caracterizam o programa, mas especificamente identificar de que forma o assistente social tem desenvolvido seu trabalho nestes Programas. Na perspectiva de contribuir para o enriquecimento das discussões teóricas realizadas neste estudo e contribuir para reflexões no que se refere ao trabalho do assistente social em PPA elaborou-se uma pesquisa<sup>19</sup> no intuito de investigar as vivências destes profissionais que atuam em PPA e como, por meio desse trabalho, buscam viabilizar direitos e contribuir para consolidação do Projeto Ético Político da profissão.

A relevância da pesquisa se pauta em possibilitar mais embasamento a partir de dados e informações que aproximam da realidade concreta. Ao tratar sobre os PPAs e o trabalho do assistente social no programa, faz-se necessário também refletir sobre o fenômeno do envelhecimento, questão atual, e também, pode-se dizer de grande relevância para ser discutida em diversos âmbitos, seja no meio acadêmico, nos espaços sindicais, por estudiosos do tema e por profissionais que trabalham com o tema. Contudo, cabe frisar que não se tem o intuito, de aprofundar esta categoria neste estudo, mas contextualizá-la pela necessidade de relacioná-la com o trabalho dos assistentes sociais nos PPAs.

A temática do envelhecimento e conseqüentemente, as questões referentes à aposentadoria, tornaram-se explícitas nos dias atuais. Pensar sobre este assunto requer refletir sobre as mais diversas dimensões na vida do trabalhador, como o lugar e o modo que se vive ou como irá viver sua aposentadoria.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem demonstrado que nos últimos anos a expectativa de vida tem crescido de forma acelerada no Brasil, pois essa é uma realidade da sociedade contemporânea, devido aos diversos fatores, entre eles pode-se citar : a baixa no índice da natalidade e melhoria na qualidade de vida; O percentual de pessoas com mais de 60 anos no país aumentou de 4% em 1940 para 11% em 2010, totalizando 20, 6 milhões de pessoas, com estimativas de atingir 57 milhões 2040 (CAMARANO; KANSO, 2009).

---

<sup>19</sup> Esta pesquisa, bem como seus resultados serão apresentados posteriormente no decorrer deste capítulo.

Atualmente, no contexto brasileiro, a esperança de vida ao nascer do brasileiro é de 73,1 anos, no entanto, percebe-se através de estudos, que o envelhecimento populacional é determinado socialmente. Neste sentido, as determinações concretas como por exemplo, o acesso à renda, incluindo o local de moradia, contexto familiar, educação, e principalmente o tipo e condição de trabalho e saúde, pode contribuir para significativas alterações (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Por todos estes aspectos, muitos dos trabalhadores que se aproximam do processo de aposentadoria estão próximos da faixa etária compreendida como “terceira idade”. Em pesquisa realizada no site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, no boletim 54 denominado “Mercado de trabalho: conjuntura e análise de 2013 pode-se observar que em 2010, a média de aposentados por tempo de contribuição no Regime Geral de Previdência Social - RGPS é de 55,1 anos para os homens e 52,77 anos para as mulheres, estimando uma expectativa de vida por 24,6 e 31,3 anos, para ambos, necessitando, portanto, de preparação e investimento que promova qualidade de vidas a esses aposentados (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013). Tratando-se de tais considerações, Zanelli (2010) sugere que nos antecipemos aos desafios desta realidade, sendo de especial relevância a pesquisa e produção acadêmica na função de multiplicadores desta nova ordem.

Considerando as reflexões feitas inicialmente no capítulo II e III deste trabalho de Conclusão de Curso e os elementos aqui apresentados, entende-se a necessidade de refletir sobre os desafios e perspectivas que se apresentam para os assistentes sociais que trabalham com este seguimento, nas suas mais diversas possibilidades de atuação, como por exemplo, nos programas de preparação para aposentadoria. Isto, porque muitas vezes, o impacto na vida do trabalhador ao se aposentar, aponta para necessidades de ações e reflexões (ANDUJAR 2006<sup>20</sup> apud PAZZIM, 2011).

Quando se trata da vida social das pessoas, França (2002) observa que o desligamento do trabalho ocasionado pela aposentadoria talvez seja a perda mais importante para o trabalhador. Percebe-se que esta ruptura causa um grande impacto no cotidiano das relações do trabalhador,

---

<sup>20</sup> ANDUJAR, A.M. **Modelo de Qualidade de Vida dentro dos Domínios Bio-Psico-Social para Aposentados**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Ao se aposentar, essa situação se modifica abruptamente, gerando perdas inseparáveis, como menor *status* social, perda dos colegas, perdas econômicas. Quanto mais importante a função exercida, maior a perda. É o comandante militar que não comanda mais; é o professor que perdeu sua platéia de alunos; é o empresário que não dirige mais a empresa; é o magistrado que não mais julga. Essa perda do prestígio, de poder, vai influir no indivíduo, na sua conduta, na sua vida global. (RODRIGUES, 2000, p.16).

Tal momento é um marco de mudanças que exige prévia preparação, daí a importância dos PPAs nas instituições, seja ela de caráter público ou privado. Deste modo, ao compreender que o Serviço Social visa lutar pela garantia de direitos da classe trabalhadora, entende-se a importância do trabalho do assistente social nestes programas, tanto para as instituições, como para os trabalhadores, considerando que este profissional se articula a partir do comprometimento ético-político assumido com a sociedade.

Considerando então as reflexões desenvolvidas considera-se a relevância de realizar uma breve contextualização histórica do PPA e seus elementos constitutivos que o caracterizam como um programa, que não somente contribui para o trabalhador se desligar do seu trabalho, mas propicia que este faça novos projetos de vida e se prepare para as novas mudanças que estarão por vir, tendo o acesso aos seus direitos nesta nova etapa. Após, traçadas essas exposições se apresentará os resultados da pesquisa realizada, os quais subsidiam e engrandecem este trabalho.

#### 4.1 BREVE RESGATE TEÓRICO SOBRE OS PPA NO BRASIL

Os primeiros registros sobre os Programas de Preparação para Aposentadoria – PPA ocorreram por volta de 1950 nos Estados Unidos com a finalidade de orientar futuros aposentados, na sua fase de desligamento do processo produtivo, limitavam-se, no entanto, a conceder informações sobre o sistema de aposentadorias e pensões marcando seu surgimento nessa época (RODRIGUES, 2000; FRAGA, 2007; BRANDÃO, 2011)<sup>21</sup>.

A necessidade de ações voltadas para a organização e planejamento do trabalhador na fase de processo de aposentadoria ampliou-se conforme as mudanças do mundo contemporâneo, principalmente no mundo do trabalho. O perfil dos programas foi se

---

<sup>21</sup> Estes autores referenciados são assistentes sociais que produziram trabalhos sobre o tema. É importante dizer que a busca por produções teóricas sobre PPA, se pautou em trazer o máximo de autores assistentes sociais que tratassem sobre o assunto. As autoras, aqui citadas no decorrer deste capítulo (FERREIRA, 2007; FRAGA, 2007; GIOTTO, 2007) são assistentes sociais que em suas especializações em Gerontologia Social oferecida pela UFRGS, trataram em seus trabalhos finais sobre PPA, no entanto, seus trabalhos não foram disponibilizados no repositório digital, ficando apenas disponível em cd-rom na biblioteca da universidade.

aperfeiçoando com o passar do tempo, tomando uma amplitude que busca dar conta de uma dimensão que abrange a totalidade do trabalhador envolvido neste contexto, principalmente no que tange aos seus direitos.

Por meio do reconhecimento dos resultados positivos do programa, no Brasil este foi introduzido no fim da década de 1970, e início da década de 1980. Este projeto que registra os primeiros passos desse tipo de atividade no país, foi organizado e implementado pela administração regional do Serviço Social do Comércio - SESC de São Paulo. A partir disso, empresas públicas e privadas seguiram o exemplo de desenvolvimento do PPA (FRAGA, 2007).

Especialistas na temática apontam que um PPA possui como pressuposto orientar trabalhadores que estejam próximos a fase de se aposentar, para que estes possam organizar um planejamento que venha auxiliá-los no desligamento do trabalho. Pensar sobre tal ação requer um olhar bem mais aprofundado, nas demandas de trabalhadores que têm sua vida totalmente atrelada à atividade laboral, isso significa, que participar de um programa com tal finalidade, é se disponibilizar a conhecer as circunstâncias concretas da sua realidade e além disso estar disposto, ou melhor, preparado para enfrentá-las.

Não se trata de multiplicar atividades para preencher a vida a qualquer preço, mas de fazer boas escolhas para se alcançar um equilíbrio de vida. A aposentadoria, nesses casos, deve ser vista como uma continuação do ciclo vital; [...] O PPA não deve se ater somente às orientações práticas sobre nutrição, saúde, dinheiro, Previdência Social. Há problemas mais profundos que devem ser abordados, levando em consideração a organização da vida e sua evolução ao longo do tempo, pois a aposentadoria é o reflexo de tudo que a precedeu. (RODRIGUES, 2000, p. 16).

A partir de reflexões já tratadas acerca da perversidade do capital na vida do trabalhador, e também tendo em vista o aumento da expectativa de vida da população, entre outros fatos decorrentes, tem-se como consequência a ampliação do contingente de pessoas prestes a se aposentar (ZANELLI, 2010)<sup>22</sup>. Tais mudanças exigem a incorporação de estratégias no campo do conhecimento de modo a amparar o trabalhador no momento de desligamento do trabalho. Considerando tais apontamentos, os Programas de Preparação para Aposentadoria implementados em muitos espaços institucionais são compreendidos como direito para o trabalhador e tem sido oportuno e de grande relevância.

---

<sup>22</sup> ZANELLI, José Carlos, é psicólogo, professor na Universidade de Santa Catarina, sendo grande referência nesse Estado e no Brasil sobre os Programas de Preparação para Aposentadoria. Além de coordenar programas e atuar como orientador conduz diversas pesquisas referentes ao assunto.

Um ponto preliminar e essencial para elaboração e implementação de um PPA é realizar uma pesquisa prévia do perfil dos trabalhadores, assim como do local e de todo contexto que estes sujeitos fazem parte, para conhecer a realidade. Pensando numa inserção em processos de trabalho do assistente social, de fato, não há como intervir ou trabalhar em algo que lhe seja desconhecido. Tal afirmação vem ser corroborada por Iamamoto (2012), quando aponta que a aquisição de conhecimentos se torna um meio indispensável para que se possa decifrar a realidade dando o direcionamento do trabalho a ser desempenhado.

Essa dinâmica que desvela o real na sua essência é contemplada pela perspectiva de compreensão da totalidade, por meio da visão que é capaz de interligar dialeticamente um processo particular com outras ações em geral (COSTA, 2007). Deste modo, a indagação e o processo investigativo deverão estar sempre atrelados à intervenção profissional, principalmente em ações como os PPAs que exige o entendimento das expressões e necessidades que estão permeadas na vida do trabalhador que está próximo a aposentadoria.

O Manual de Implantação de Programas de Preparação para Aposentadoria<sup>23</sup> organizado por profissionais de diversos saberes<sup>24</sup>, entre estes, na maioria assistentes sociais observam que é fundamental que os profissionais envolvidos tenham formação superior e tenham uma afinidade com a temática e se instrumentalize teoricamente. Zanelli (2010) reforça esta afirmação e destaca a importância de qualificar os profissionais que trabalham nestes programas, pois além de suas áreas específicas, estes devem ter conhecimento em outras temáticas afins.

É certo que conforme o lugar e o perfil dos trabalhadores, a natureza do programa será diferenciada, mas, terá direcionamentos na perspectiva de orientação, reflexão e planejamento que atendam as particularidades do público a ser trabalhado. A organização de um programa justifica-se a partir da constatação de necessidades dos trabalhadores a realizar o manejo das mudanças e das transformações as quais estes estão sujeitos perante uma nova fase de vida, que se inicia com a ruptura do trabalho e de todas as relações sociais nele inerentes.

Desta forma é preciso passar por uma re-adaptação a partir do conceito individual que se tem, ao vivenciar a aposentadoria, pois independente do que o sujeito queira

---

<sup>23</sup> Este Manual de Implantação de Programas de Preparação para Aposentadoria foi organizado pelo Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul – CEI/RS, em 1984, por meio da Comissão Técnico-Operacional de Trabalho e Previdência Social envolvendo profissionais técnicos de diversas áreas e representantes de várias entidades públicas e privadas com o objetivo de oferecer elementos básicos para implantação de PPA. As entidades envolvidas foram: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Fundação Banrisul da Seguridade Social, Fundação CEEE da Seguridade Social, Fundação Corsan, Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social, Instituto Nacional de Seguro Social, Instituto de Previdência do Estado, Secretaria de Estado da Justiça, do Trabalho e da Cidadania, Serviço Social da Indústria, Serviço Social Judiciário/Fórum de Cachoeirinha.

<sup>24</sup> Em relação à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade serão tratadas posteriormente no percurso do trabalho.



ou acredite, é uma modificação sócio-conjuntural, onde o cotidiano terá importantes modificações em vários de seus aspectos e, inegavelmente, não haverá mais vivência diária com o grupo de trabalho. (FERREIRA, 2007, p.13).

Evidencia-se aí a compreensão de uma dimensão no que se refere à sociedade capitalista que está presente no espaço laboral e na vida em comum do trabalhador e que este possa estar consciente da forma de produção alienante que o capital dispõe e utiliza para usurpar sua subjetividade. Um ponto importante a ser discutido na execução do programa emerge de dentro deste contexto, que é discutir e refletir sobre o significado do trabalho e o espaço que este ocupa na sua vida como um todo. Sobre isto,

Ao oferecer oportunidades para reflexão em torno do significado do trabalho como fonte de sobrevivência e/ou prazer e ainda dos vínculos que se formam a partir das relações de trabalho, o PPA oferece subsídios para que o trabalhador possa conhecer a multidimensionalidade que envolve uma aposentadoria com qualidade e como se preparar para ela. (GIROTTO, 2007, p. 13).

Deste modo, pesquisas apontam que a dificuldade para lidar com o desligamento do trabalho, é influenciada pela forma de como sua atividade laboral esteve presente em sua vida e a prioridade que este exerceu sobre si, permitindo que outros elementos importantes na sua vida ficassem de lado (ZANELLI, 2010). O autor ainda afirma que o papel que o trabalhador desempenha é o que dá sentido a sua existência social.

Assim, percebe-se que tal significado vai para além da sobrevivência e passa a significar a plenitude do existir, sendo desta forma, imprescindível a participação em um PPA que possibilite a oportunidade de olhar e valorizar outros horizontes tão importantes quanto o trabalho, afinal, como destacou Rodrigues (2000), esse trabalhador passa de “[...] pessoa absolutamente sem tempo, devido às inúmeras atividades profissionais, à proprietários de um enorme tempo livre.”

É através dos programas de preparação para aposentadoria implantados que o trabalhador será mais esclarecido quanto aos seus direitos e possibilidades de vida futura, afastando o receio de passar a “sobreviver” tão somente, negando a si próprio uma maior possibilidade de vida. (SECRETARIA DA JUSTIÇA, TRABALHO E CIDADANIA, 1994, p.9).

Por fim, cabe apontar que há variações conceituais das categorias “preparação, orientação ou educação<sup>25</sup>” para aposentadoria. No entanto, não serão aprofundadas análises

---

<sup>25</sup> A partir das problematizações surgidas no campo de estágio, ao definir o nome da atividade a ser realizadas referente a preparação para aposentadoria, a questão acerca destas três categorias foram levantadas, o que provocou uma reflexão acerca da concretude e significado de cada palavra aqui apontada.

sobre as mesmas uma vez que este trabalho de conclusão é desenvolvido na perspectiva da categoria preparação. Sinaliza-se aqui, as diferenciações encontradas em pesquisa realizada ao site do dicionário Michaelis, no que se refere a palavra *preparação* relaciona-se a “[...] dispor-se antecipadamente e/ou planejar-se de antemão.”(MICHAELIS, 2009). Com relação a palavra *orientação*, esta pode ser “ato ou arte de se orientar e/ou direção, guia, regra”. No que tange, a palavra *educação* refere então “Ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino; processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício”. Pressupõem-se que nesta última, a dimensão de educar é muito maior, o que decorre de um processo que se estende por toda vida. Deste modo, usar uma das três palavras implica no mesmo objetivo que é contribuir com os trabalhadores poderem se planejar para novos projetos.

Assim, o Quadro 1 apresenta alguns objetivos do PPA bem como, as vantagens do programa para trabalhador e para instituição <sup>26</sup>:

Quadro 1 - Objetivos do PPA, vantagens para o trabalhador e instituição

<b>Objetivos do PPA</b>	<b>Vantagens para o trabalhador</b>	<b>Vantagens para instituição</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criar um espaço para reflexão, que oportunize ao trabalhador a discussão sobre as formas de utilização do seu tempo livre durante a aposentadoria;</li> <li>✓ Propiciar reflexões sobre o significado do trabalho;</li> <li>✓ Contribuir para que os trabalhadores construam seu próprio projeto de vida, em todas as etapas do desenvolvimento, e diminua as tensões pré-aposentadoria;</li> <li>✓ Influenciar nos aspectos culturais da instituição, no sentido de que a preparação para a aposentadoria esteja presente;</li> <li>✓ Discutir sobre todas as dimensões referentes à vida do trabalhador;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Oportuniza o desvelamento de novas possibilidades, e satisfações, que podem ser experienciadas após a aposentadoria;</li> <li>✓ Contribui para tomada de decisões de aspectos que contemplam os aspectos sociais, biológicos, financeiros, culturais, psicológicos, políticos e econômicos;</li> <li>✓ Propicia a utilização do conhecimento profissional para outras atividades que optar;</li> <li>✓ Possibilita orientações relativas as mudanças sociais e profissionais que decorrem na aposentadoria, como: ruptura das relações de trabalho, redução de rendimentos, e novos papéis que podem ser desempenhados junto à família e à comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolve a motivação e a participação, com influência no clima organizacional;</li> <li>✓ Exerce sua responsabilidade social junto à comunidade;</li> <li>✓ Contribui para imagem da empresa junto ao trabalhador e ao mercado;</li> <li>✓ Eleva a qualidade de vida no trabalho;</li> <li>✓ Valorização do trabalhador, gerando uma imagem positiva para os demais trabalhadores;</li> <li>✓ Preservação e valorização da experiência do servidor que vai se aposentar;</li> <li>✓ Amenização de conflitos e tensões pré-aposentadoria;</li> <li>✓ Chefias bem mais preparadas para lidar com os servidores aposentáveis;</li> <li>✓ Renovação do quadro funcional</li> </ul>

<sup>26</sup> Os objetivos do PPA aqui sistematizados se apresentam a partir da concepção de vários autores sobre o tema, não se pautando somente em uma concepção, assim, buscou-se trazer uma maior dimensão acerca dos objetivos e vantagens do programa. Utilizou-se para esta sistematização o Manual do Manual de Implantação de Programas de Preparação para Aposentadoria (1994); Um artigo denominado Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para Aposentadoria: uma relação necessária; Consultou-se 2 (dois) trabalhos de conclusão de PPG/Especialização em Gerontologia Social/2007-UFRGS : Programa de Preparação para Aposentadoria e Preparação para Aposentadoria no Serviço Público: uma proposta para a Gerência Executiva do INSS de Porto Alegre.

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fornecer a renovação do quadro funcional das empresas, em todos os níveis,</li> <li>✓ Estimular a consciência sobre a realidade da aposentadoria entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reforça aspectos importantes na fase da aposentadoria e necessidade do auto-desenvolvimento pessoal permanente entre outros.</li> </ul>	<p>da empresa, demonstrando respeito pelo trabalhador que está saindo, entre outros;</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brandão (2011), Fraga (2007), Giroto (2007), Secretaria da Justiça, Trabalho e Cidadania (1994)

Considera-se, portanto, que as explanações sobre o PPA realizadas até o momento, é de fundamental importância para o assistente social, sendo esta uma demanda relevante para este profissional, principalmente na contemporaneidade em que se vive a precarização no trabalho. Contudo, embora a experiência vivenciada no estágio, tenha propiciado observar e conhecer o trabalho do assistente social, muitos questionamentos e inquietações ficaram presentes após o término do estágio, principalmente após o projeto de intervenção realizado com trabalhadores aposentáveis, no que tange ao trabalho do assistente social com o PPA.

Desta maneira, como forma de adensar este estudo teórico, buscando assim novos elementos e subsídios que revele a essência da realidade do trabalho dos assistentes sociais com o PPA, buscou-se por meio de uma pesquisa social conhecer como se dá o trabalho deste profissional neste programa.

#### 4.2 PERCUSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: POSSIBILITANDO VISIBILIDADE AO TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS EM PPA

Compreende-se a importância da metodologia percorrida nesse processo investigativo, como sendo o instrumental próprio da abordagem da realidade, conforme observa Minayo (2004). Vale dizer, portanto, que o percurso metodológico é muito mais que técnicas, pois envolve a expertise e criatividade de quem se propõe desvelar a realidade do problema pesquisado.

A pesquisa denominada “O Trabalho do Assistente Social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em diferentes espaços sócio-ocupacionais<sup>27</sup>” se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, por considerar que este é o meio para explorar e

---

<sup>27</sup> Esta pesquisa foi analisada e aprovada pela Comissão Científica de Pesquisa e pelo Comitê de Ética da UFRGS.

melhor entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2010).

Para melhor apreensão da totalidade utilizou-se do materialismo histórico dialético. Gil (2008) indica que este método pode ser entendido como essencial para interpretação da realidade, e que a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica da realidade, onde os fatos não podem ser compreendidos quando isolados e abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais. Assim o pesquisador passa a considerar dar ênfase para a dimensão histórica dos processos sociais.

Este processo investigativo teve como problema: Como se desenvolve o trabalho do assistente social nos PPAs em diferentes espaços sócio-ocupacionais? Para dar conta de tal problematização, como objetivo geral buscou-se investigar como se dá o trabalho do assistente social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em diferentes espaços ocupacionais com a finalidade de refletir sobre a consolidação destas intervenções orientadas pelo projeto ético-político da profissão. Com base nos objetivos, esta pesquisa classifica-se como do tipo exploratória e descritiva. Considerando esta caracterização, Gil (2002) versa que esta tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais esclarecedor e evidente, buscando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A amostra foi composta por 4 (quatro) assistentes sociais de diferentes instituições públicas. O contato com estas profissionais se deu meio de comunicação telefônica e email, no qual fez-se o convite e explicou-se sobre a pesquisa e seus objetivos e posteriormente, agendou-se um encontro para fins de operacionalização da coleta dos dados. Para tal, utilizou-se como instrumento um roteiro (APÊNDICE B) de entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas. Seguindo os preceitos éticos da investigação, as assistentes sociais receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (APÊNDICE C), bem como disponibilizou-se o Termo de Concordância Institucional/TCI<sup>28</sup>.

É importante dizer que como validação do instrumento realizou-se um teste/piloto com uma assistente social com conhecimento na elaboração e execução de PPA, a qual não participou da amostra, o que possibilitou, para melhor compreensão, a adequação de uma questão do instrumento, conforme sugerido pela profissional.

A partir disso, iniciou-se a indicação da mostra da pesquisa, método que possibilitou a escolha das profissionais, o que caracteriza a técnica metodológica *snowball* conhecida como

---

<sup>28</sup>Para entrevista com uma das profissionais indicada para a mostra, houve a necessidade de análise da pesquisa pela Comissão de Ética da instituição. Somente após aprovação foi possível realizar a entrevista.

“bola de neve” a qual Baldin e Munhoz (2011) esclarecem que é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto o “ponto de saturação”. Assim, uma profissional que fosse entrevistada indicaria outra que também trabalhasse com a temática, modo que possibilitou a aproximação com as participantes da pesquisa.

As profissionais foram informadas sobre a gravação em áudio da entrevista, tendo, portanto, a autorização de todas. Posteriormente ocorreram as transcrições de forma minuciosa e na íntegra das gravações, conforme as entrevistas foram acontecendo, de forma que todo conhecimento socializado na entrevista fossem apreendidos da melhor forma possível, evitando assim, a perda das características essenciais das narrativas.

As informações coletadas foram interpretadas por meio da análise de conteúdo que segundo Bardin (2004) acontece por meio de um conjunto de análise das comunicações, podendo ser uma análise de significados ou significantes, no qual se procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais debruça.

Durante todo processo da elaboração da pesquisa, bem como durante a ida a campo, buscou-se uma melhor aproximação com o objeto da investigação, por meio de uma revisão teórica<sup>29</sup> sobre o tema. Embora diversos estudos tenham evidenciado uma expressiva importância do tema no que tange a precarização do mundo do trabalho, a longevidade populacional e concomitante a isto a ampliação do número de aposentadorias no Brasil, com relação a abordagem sobre o PPA, as produções têm sido pouco frequentes no âmbito do Serviço Social. Essa constatação se alicerça a partir do processo desta revisão teórica em base de dados eletrônicos, tendo como orientadores da busca as categorias explicativas da realidade que balizam esta investigação: Trabalho; Serviço Social e Programa de Preparação Aposentadoria.

Deste modo, buscou-se em distintos bancos de dados, por artigos, dissertações, teses, resumos e livros relacionadas ao objeto de estudo, utilizando um recorte temporal dos últimos dez anos, que contempla o período entre 2005 e 2015. No *Google* acadêmico, identificou-se 7 (sete)<sup>30</sup> escritos por assistentes sociais. Outro levantamento se deu na Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o envelhecimento da UFRGS, onde foi identificado 1 (artigo) escrito

---

<sup>29</sup>Para realizar a revisão teórica, priorizou-se trabalhos produzidos dentro da temática de PPA, no entanto escritos por assistentes sociais, recorte este que delimitou a quantidade de produções encontradas no âmbito do Serviço Social.

<sup>30</sup> Foram encontrados, 4 (quatro) artigos, 1 (um) TCC, e 2 (duas) dissertações de mestrado.

por um assistente social<sup>31</sup>. No repositório digital de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC<sup>32</sup>, identificou-se 8 (oito) trabalhos que abordam sobre o tema. Na biblioteca da UFRGS encontrou-se 4 (quatro) trabalhos sobre o tema<sup>33</sup>. Além desses bancos de dados, buscou-se também ao site Scientific Electronic Library Online/SciELO<sup>34</sup> e na Universidade de Brasília não se identificou trabalhos que contemplasse o recorte da pesquisa.

Identificou-se que a discussão da categoria trabalho é abordada em algumas produções, sempre na direção da centralidade da atividade laboral na vida do homem produtivo e no impacto que o desligamento ou o rompimento das relações de trabalho. No entanto, abordagens acerca da reestruturação produtiva, da flexibilização, roupagem do capital que altera o metabolismo sóciometabólico do trabalhador e se apropria da sua subjetividade, o que contribui para dificultar o desligamento não aparece nas abordagens dos materiais verificados.

#### 4.2.1 Caracterização dos sujeitos

As 4<sup>35</sup> (quatro) assistentes sociais, que participaram como sujeitos desta pesquisa são de diferentes instituições de natureza pública<sup>36</sup>, sendo 3 (três) do município de Porto Alegre e 1 (uma) do Município de Canoas. Privilegiou-se neste processo investigativo, por profissionais que tivessem atuado na implementação do PPA ou contribuído para este processo, bem com as que desenvolvem atualmente seu trabalho neste programa.

Com relação ao vínculo empregatício todas são concursadas, com idades de 29, 40, 53, 58 anos de idade. Sobre o ano de conclusão do curso de Serviço Social, observou que duas profissionais possuem mais de três décadas de profissão, tendo concluído em 1982, 1984,

---

<sup>31</sup> Cabe destacar que mais 3 (três) trabalhos que falavam sobre o tema foram encontrados, porém foram elaborados por psicólogos, o que foge da proposta de recorte da revisão teórica realizada.

<sup>32</sup> A escolha pelas universidades UNB e UFSC deu por estas serem referências no Brasil pelo desenvolvimento do PPA.

<sup>33</sup> Por indicação, buscou-se na biblioteca da universidade um cd-rom da especialização de 2007 em Gerontologia Social, no qual identificou-se quatro trabalhos sobre PPA, escritos por assistentes sociais.

<sup>34</sup> Biblioteca científica Eletrônica em linha, é um modo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. Mais informações sugere-se consultar <http://www.scielo.org/>.

<sup>35</sup> A mostra da pesquisa era de até 6 (seis) assistentes sociais. No entanto, devido o curto prazo de tempo, não foi possível contemplar este número. Em que pese, uma das finalidades da pesquisa seja contribuir para elaboração deste, pensa-se na possibilidade de dar continuidade ao processo de investigação buscando contemplar a amostra proposta na pesquisa.

<sup>36</sup> É importante dizer que estas instituições são de esferas municipal, estadual e federal, no entanto, por questões éticas da pesquisa e conforme o Termo de Concordância Institucional – TCI e Termo de Concordância Livre e Esclarecido – TCLE estas instituições não serão identificadas.

atuando desde o ano de sua formação. A terceira profissional formou-se em 1997, tendo então 19 anos de graduada. A quarta profissional concluiu em 2007.

O período de formação das duas primeiras profissionais mencionadas chama atenção para um contexto no qual ainda não tinha acontecido a renovação das Diretrizes Curriculares de 1996 que está articulada ao novo Código de Ética do Serviço Social (1993) e a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/1993) demarcando assim a nova direção na perspectiva da formação e do exercício profissional, quando a direção social assumida pela categoria (BRASIL, 2011). Este foi um marco para o Serviço Social, o qual trouxe adequações para um novo currículo geral do curso no país, caracterizado principalmente pelos eixos teórico-metodológico, ético-político e técnico operativo, os quais são norteadores inerentes ao exercício profissional, reafirmando as mudanças que ocorreram na profissão após o Movimento de Reconceituação. No entanto, isto não significa que tais profissionais não estejam atualizadas e não sejam partícipes dessas mudanças que a profissão propõe.

Ainda, ao que tange os cursos de pós-graduação, destaca-se que 3 assistentes sociais possuem especialização, sendo que destas uma também fez mestrado e doutorado e a quarta assistente social não possui especialização mas fez mestrado. Com isso, observa-se que todas, embora formadas há mais de 30 anos continuam investindo em educação permanente especializações com ênfase no envelhecimento e saúde do trabalhador, mestrado e doutorado. Pois este processo implica numa maior qualificação destas profissionais, que estarão muito mais preparadas para responder as demandas.

Observou-se que todas as profissionais têm um significativo tempo atuando em PPA, sendo uma com 12 anos de atuação, outra com 10 anos. Uma das profissionais, trabalhou<sup>37</sup> em média de 6 (seis) anos. A quarta tem atuação de aproximadamente 4 (quatro) anos e o mesmo período trabalhando com PPA. Com a finalidade de respeitar os preceitos éticos da pesquisa, no que tange ao sigilo da identidade das profissionais entrevistadas, no subtítulo a seguir serão referenciadas como assistente social (1, 2, 3, 4).

As contribuições destas profissionais foram imprescindíveis para conhecer um pouco da realidade concreta do trabalho do assistente social em PPA, o que também propiciou uma

---

<sup>37</sup>Esta profissional, em seu atual espaço de trabalho não trabalha com PPA. No entanto, privilegiou-se como sujeito da mostra, por ter implementado o PPA no SESI e no Sistema FIERGS. Cabe destacar que por meio do trabalho no SESI em PPA, ganhou o prêmio Top Ser Humano da Associação Brasileira de Recursos Humanos/ABRH. E também foi membra da Comissão do Conselho Estadual do Idoso, onde contribuiu para elaboração para o primeiro Manual de Implantação de Programas de Preparação à Aposentadoria. Por esses aspectos, considerou-se então que sua participação na pesquisa seria de grande importância e enriquecimento para este trabalho.

intercolução com os estudos teóricos realizados sobre os processos de trabalho destas profissionais e todas as questões inerentes à demanda trabalhada por elas.

Ainda, é importante salientar que os resultados da pesquisa serão devolvidos em forma de relatório para cada profissional participante.

#### **4.2.2 Elementos dos processos de trabalho do assistente social no PPA: reflexões profissionais**

A inserção do assistente social na divisão sócio-técnica do trabalho, permite reconhecê-lo como um trabalhador que se insere nos processos de trabalho. Pensar os elementos dos processos de trabalho do assistente social é imprescindível para que se conheça qual a demanda e o objeto de trabalho deste profissional no espaço que ele está inserido. Estes processos de trabalho caracterizam-se então com a modificação de determinado objeto, por meio da ação do trabalho do homem, que é o próprio trabalho, o qual incide sobre o objeto para transformá-lo, incluindo nesta ação os meios de trabalho, que inclui técnicas e instrumentos. Sobre isto,

[...] todo processo de trabalho implica uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação; meios e instrumentos de trabalho que potenciam a ação do sujeito sobre o objeto; e a própria atividade, ou seja, o trabalho direcionado a um fim que resulta em um produto. Tais elementos estão presentes na análise de qualquer processo de trabalho. (IAMAMOTO, 2012, p.61).

O objeto de trabalho dos assistentes sociais pode ser identificado nas suas mais variadas formas e em diferentes contextos sócio-ocupacionais, mas de qualquer modo são expressões da questão social que se manifestam no cotidiano dos usuários. Neste sentido, Prates (2003, p.109) assinala a necessidade do “[...] conhecimento do modo de vida e das condições de vida dos usuários expressos no seu cotidiano.”

Buscou-se conhecer qual o objeto de trabalho do assistente social no PPA, o qual a assistente social (1) revelou como “[...] os aspectos sociais que envolvem o cotidiano da organização [...] cada grupo tem suas necessidades e suas expectativas [...]”. Pode-se inferir nesta fala, embora não esteja tão claramente relacionada ao objeto, que estas necessidades podem as expressões inerentes neste contexto, sendo isto, também matéria prima trabalho do Serviço Social.

Também se tem a compreensão do objeto como sendo,



**Assistente Social 3:** [...] a questão da identidade, tem a questão da família, como vai receber esse aposentado em casa, ou essa aposentada, tem a questão financeira né, tem a questão da saúde, incluindo a saúde mental, incluindo a dependência química né. Então, como o nosso trabalho ele é amplo, a gente procura ver cada um desse indivíduo na sua totalidade.

Faz-se uma análise desta fala e percebe-se na contextualização desta profissional a aproximação com expressões que podem se identificar como seu objeto de trabalho no PPA, pois aponta possíveis vulnerabilidades que podem fazer parte da vida do trabalhador, que está próximo a se aposentar. Neste sentido, aponta a questão da família, na qual pode-se relacionar com expressões das questões sociais a fragilidades de vínculos, exclusão, discriminação ao seu retorno para casa como aposentado, bem como poderá ficar suscetível a algum tipo de drogadição e consequentes fragilidades em sua saúde seja física ou mental conforme mencionado pela assistente social.

A assistente social (4) define seu objeto de trabalho como “[...] pra além de pensar na aposentadoria, a gente tem que pensar na saúde desse trabalhador, que por mais que ele esteja na condição de aposentado, ele é o sujeito, de intervenção do serviço social”. O objeto identificado não aparece de forma clara, no entanto, ao mencionar a saúde, dentro deste aspecto, pode haver refrações, ou seja, a falta de garantia da saúde destes trabalhadores, que podem ser objeto de trabalho, o que incide diretamente sobre o trabalhador.

As profissionais citam elementos que se configuram como objeto de trabalho do assistente social, embora não tenha mencionado de forma direta as refrações da questão social com as quais trabalham no PPA, estas por sua vez contemplam as demandas dos trabalhadores que participam do programa.

O sentido da dimensão teórico-metodológica requer o conhecimento da realidade, na qual permeiam as diferentes relações sociais, tendo interligado o saber fazer que se materializa nos meios e instrumentais que o assistente social se apropria para desenvolver o seu trabalho.

Assim, nesta pesquisa buscou-se conhecer quais são estes meios e instrumentais técnicos, utilizados pelas assistentes sociais para trabalhar no PPA. Para demonstrar o entendimento das entrevistadas, apresentam-se alguns fragmentos de suas narrativas, que revela seus meios de trabalhos como,

**Assistente Social 1:** [...] os meios de trabalhos são as coordenações dos grupos, é um trabalho de coordenação de grupo e 50% do tempo se trabalha com dinâmica de grupo. Eu acho que isso, é uma coisa assim, que eu tenho muito claro, que eu acho muito importante no trabalho de preparação para aposentadoria.

Assim como a assistente social 1, todas as outras entrevistadas referem-se às dinâmicas de grupos, o que implica também na coordenação de grupo, como um dos principais meios de trabalho no PPA.

**Assistente Social 3:** Nós fizemos dinâmicas de grupos, a gente tem uma parte que faz eles participarem, eles interagem muito, tem a parte de slides, o projeto de vida, é uma projeção de algumas perguntas de autoconhecimento, que possa dar um norte a essa participação né, a escuta, a escuta é muito importante.

Além disso, foram citados também o planejamento, palestras, entrevistas, reuniões de equipe e a seleção de conteúdos a serem trabalhados, conforme o perfil dos aposentáveis. Cabe, portanto, sinalizar que existem os meios utilizados para o assistente social desenvolver seu trabalho, ou seja, oportuniza as ações entre o profissional e a matéria-prima, mas que requer instrumentos e técnicas, que podem ser caracterizados e utilizados de diferentes formas como o instrumental para operacionalizar seu trabalho.

Para melhor clarificação sobre os processos de trabalhos dos assistentes sociais e seus elementos constitutivos, segue uma breve sistematização de acordo com Prates (2003):

Quadro 2 - Elementos que compõem os processos de trabalho

1. Matéria-prima – as relações sociais, a realidade social, os sujeitos sociais, a questão social		
<b>1.1 Objeto – as refrações da questão social</b>	<b>2. Meios de trabalho</b>	<b>2.1 Ferramentas - Instrumentos e técnicas</b>
Desemprego; violência doméstica; processos de realização; internação; drogadição; infração; fragilidades de vínculos; exclusão de idosos; discriminação entre outros	Salas; computadores; telefone; carro; papel; caneta; livros; recursos sociais; estrutura institucional.	Diálogo; mediações; reflexões; escuta; proposições; investigação; articulações; planejamento, entrevistas; reuniões; visitas domiciliares e institucionais; assembleias; técnicas grupais, análise documentais; registros; elaboração de projetos; laudos e pareceres técnicos, diagnósticos; análises institucionais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Prates (2003)

Assim, conforme identificação no Quadro 2, tem-se a instituição, ou seja, a estrutura e apoio institucional como meio de trabalho para estas profissionais no PPA, pois assinalam que a interlocução com a instituição é de fundamental importância,

**Assistente Social 3:** Bom, em primeiro lugar a gente conta com o apoio da instituição, isso assim, é fundamental. Na verdade, a gente usa, quase todos os instrumentos né, do Serviço Social. A gente faz entrevista, a gente faz avaliação, nós utilizamos então o convite é tudo por internet que se faz, aqueles funcionários que não têm acesso à internet, a gente conta com a chefia, e é uma trabalhadeira.

A profissional 3, destaca como importante o apoio da instituição, o que se compreende como uma forma estratégica de realizar o trabalho com o PPA e operacionalizar os instrumentos de seu trabalho.

Compreende-se então que os instrumentos de trabalho do assistente social, configuram-se na dimensão técnico-operativa, constituindo-se das ferramentas, que são as técnicas de trabalho, no entanto, não se pauta somente neste conjunto de instrumentais. Sabe-se então que estas combinações de todas as dimensões são o que se revela indispensável para o exercício profissional, onde o tripé que ancora os eixos norteadores para o fazer, sendo necessário em qualquer contexto ou espaço sócio-ocupacional.

Ainda, o conhecimento é um dos principais meios de trabalho, pois é o que permite o desvelar a realidade e mostrar o norte a seguir (IAMAMOTO, 2012). Considera-se que é importante estar atento às correlações de forças dentro do ambiente de trabalho, pois deve-se utilizar do conhecimento e da dimensão ético-política, que incidem nas relações sociais como todo.

O exercício da profissão exige, portanto, um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (IAMAMOTO, 2009, p. 172).

Outro aspecto a ser considerado como um instrumento de trabalho pelas entrevistadas, é a escuta, conforme mencionado pela assistente social (3). Este é um exercício que exige do assistente social uma sensibilidade para além do ouvir, pois requer compreender, pois escutar é alcançar a essência de quem se propõe a falar sobre as mais diversas dimensões de sua vida.

A escuta, então, é o que torna possível a habilidade no uso das técnicas de *acolhimento, questionamento, clarificação, reflexão, exploração e aprofundamento, silêncio sensível, apropriação do conhecimento e síntese integrativa* entre tantas outras que existem e as que ainda serão criadas. (LEWGOY; SILVEIRA, 2007, p. 240).

Assim, a partir dessas narrativas, pôde-se se constatar que os meios de trabalhos e técnicas podem ser estrategicamente utilizados conforme a necessidade que cada assistente social percebe em seu trabalho, buscando diferentes formas intervir na sua demanda.

No entanto, sabe-se que nem sempre os assistentes sociais possuem total autonomia em seus espaços, tanto para operacionalizar seus instrumentos de trabalhos quanto para realizar a gestão de seu próprio processo pois,

Embora regulamentado como uma profissão liberal na sociedade, o Serviço Social não se realiza como tal. Isso significa que o assistente social não detém todos os meios necessários para a efetivação de seu trabalho: financeiros, técnicos e humanos, necessários ao exercício profissional autônomo. Depende de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita e contrata, por meio dos quais é exercido o trabalho especializado. (IAMAMOTO, 2012, p. 63).

E relevante para este trabalho, tratar aqui, das possibilidades e desafios presentes nos PPAs, realidade que é trazida por todas as assistentes sociais entrevistadas, sendo imprescindível nas palavras de Iamamoto (2012), decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, dentro desta perspectiva é o que se apresenta a seguir.

#### 4.2.3 Percepção do assistente social sobre possibilidades e desafios no PPA

Na perspectiva de se ampliar o olhar para vislumbrar a amplitude do trabalho que se realiza para transformação do objeto busca-se perceber quais as perspectivas que se fazem presentes e que são desejadas pelo assistente social. É neste sentido, que o profissional desenvolve suas articulações para além do que está posto no seu cotidiano laboral pois compreende-se que:

As possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho. Assim, a conjuntura não condiciona unidirecionalmente as perspectivas profissionais; todavia impõe limites e possibilidades. (IAMAMOTO, 2012, p. 21).

Assim, foi possível identificar com a pesquisa a apreensão de cada profissional para além do trabalho que desenvolvem no seu dia-a-dia, pois evidenciam as apreensões que são almejadas para maior efetividade do trabalho que é desenvolvido no âmbito do PPA, sendo desejos que se propõe a estender ainda mais sua intervenção, o que se pode evidenciar na narrativa de uma profissional.

**Assistente Social 3:** [...] na verdade, o ideal que a gente ainda não conseguiu fazer, que nós queremos ampliar, é um projeto de muito tempo, tá até no papel já, é acompanhar esse aposentado, pós desligamento da empresa. Como é que esse empregado está, ele participou ou não participou do PPA, participando, mudou alguma coisa, ajudou ou não ajudou, o que faltou né. Então isso é super importante a gente acompanhar.

É possível constatar, a busca por uma evolução no trabalho em PPA, que além de procurar sensibilizar diretamente a instituição também almeja, envolver as chefias para que estas compreendam a relevância desta intervenção para o trabalhador que está se desligando do trabalho. Nesse sentido, entende-se que ao trazer e envolver esta chefia para olhar esta demanda, possibilita-se a adesão de muitos mais trabalhadores que passam a sentir-se incentivados e dispostos a participar das atividades que o programa oferece. Esta proposta que se almeja dentro dos processos de trabalho, nos quais se inserem os assistentes sociais, abre brechas para inovações criativas, colocando-o em um movimento de interesses que irá não somente dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, mas resultará em saldos positivos para o trabalhador aposentável, conforme revela esta profissional,

**Assistente Social 1:** [...] nós precisamos também trabalhar com a organização, nós precisamos trabalhar com as chefias, pra que essas chefias estejam mais preparadas para lidar com os seus funcionários que estão em processo de preparação para aposentadoria. Isso é uma coisa muito importante. [...] Agora quando tua proposta é trabalhar com as chefias e também com o pós, que seria uma outra esfera mais difícil ainda de tu conseguir a adesão da empresa né, é investir naqueles que já saíram da empresa, acho que aí é mais difícil ainda.

Outro aspecto levantado, não menos importante, foi sobre as diversas possibilidades de trabalho no PPA, que é a facilidade que o programa tem de ser elaborado conforme a realidade do espaço, sem a necessidade de seguir um modelo fechado ou fixo, podendo a partir disso, contemplar muitas possibilidades, pois permite que seja tratado dos temas mais relevantes e pertinentes para quem está participando.

Deste modo o desenvolvimento não fixa uma forma certa, fechada, para ser trabalhada, conforme versa a profissional:

**Assistente Social 2:** Eu acho que as possibilidades elas são enormes, porque na verdade é um programa que vai se atualizando com o tempo, ele não é fechado, não tem um roteiro fechado, ele não tem uma equipe fechada e a gente pode ir se atualizando.

A questão de não ter uma equipe fechada observada pela assistente social, aponta para uma perspectiva que envolve a diversidade de profissionais que podem atuar no desenvolvimento do programa, tratando dentro das especificidades de suas áreas de conhecimento sobre variadas abordagens temáticas.

Mesmo que tais afirmações aqui colocadas estejam pautadas no trabalho do assistente social, o PPA exige, de acordo com os estudiosos do programa, que tal ação deve ser interdisciplinar, o que envolve profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, como

da pedagogia, psicologia, administração, medicina, direito, entre outros. Cada profissional, nas especificidades e entendimento de sua profissão contribui para a temática, seja no desenvolvimento de pesquisas e/ou na formulação e implementação de projetos e programas, como também contribui com palestras sobre assuntos pertinentes à sua profissão.

Isto demonstra a multidisciplinaridade, e contempla a interdisciplinaridade que se faz necessário, para um bom desenvolvimento do PPA, pois permite aprendizados e reflexões nas mais diversas dimensões da vida do trabalhador que participa das ações oferecidas por meio do programa. Esta questão da interdisciplinaridade, não significa a substituição de um saber pelo outro, o que fragmenta aquilo que deve ser trabalhado com o participante na sua totalidade, mas sim, representa a junção de diversos saberes, para dar conta das mais variadas expressões que se evidenciam na vida do trabalhador que está próximo de se aposentar.

Na interdisciplinaridade há uma conexão que propicia a harmonia entre as mais diferenciadas disciplinas científicas, o que significa que permeia diferentes camadas de explicação da realidade. Contudo, sua dimensão ultrapassa uma justaposição ou adição de diferentes ângulos sobre determinados objetos de análise e intervenção, e adentram em um movimento de disciplinas que se confrontam e discutem as suas compreensões em especificidades, estabelecendo entre si uma interação mais forte envolvendo diferentes participantes (MENDES, LEWGOY; SILVEIRA, 2008).

Com relação aos desafios percebidos no desenvolvimento do PPA, uma profissional revela,

**Assistente Social 3:** [...] eu acho que como desafio é a pessoa sair daqui e dizer: eu to agradecida por esse momento né, que a empresa está nós possibilitando, esse momento de reflexão, de reconhecimento, eles vêem o PPA como o reconhecimento dos seus anos de trabalho, então esse é o maior desafio [...].

Evidencia-se na fala acima, que há uma busca pela satisfação de quem participa do programa, o que de alguma forma, é resultado do comprometimento com a qualidade dos serviços prestados por esta profissional. Contudo, muito embora, esta profissional sinalize que o seu desejo de responder as expectativas dos trabalhadores participantes, e coloque como desafio o retorno do usuário se sentir agradecido, é necessário dizer que o assistente social deve ter o delineamento do seu exercício profissional na perspectiva de viabilizar direitos, não esperando, assim que tenha como resultado o agradecimento do usuário pelo trabalho desempenhado. Tal menção é preocupante, pois os desafios presentes podem ser muitos maiores, tendo em vista as correlações de forças que se fazem presentes dentro de um espaço sócio-ocupacional e todos os outros aspectos que se entrelaçam neste contexto.

Tratar sobre a necessidade de valorização do programa pela instituição e sua legitimidade é presente na outras falas das outras participantes. Neste sentido tais reflexões são corroboradas pelo relato de outra profissional, quando esta é questionada acerca dos desafios presentes no seu trabalho, pois diz:

**Assistente Social 1:** [...] eu acho que o maior desafio é que a instituição faça o investimento. Eu acho que não é acreditar na proposta, mas acreditar que aquele dinheiro investido vale a pena. Porque tudo depende da instituição que tu tem, do tipo de recursos que tu tens, porque pra ti implantar, tu precisa, primeiro, tirar as pessoas da produção, entre aspas né, aquele tempo as pessoas não vão estar produzindo, elas vão estar pensando, elas vão estar dedicadas no seu, em algo que é pra elas, como pessoas, como ser humano.

Neste mesmo sentido, para outra assistente social o desafio consiste em,

**Assistente Social 4:** O maior desafio é o reconhecimento do PPA pra gestão, porque tem muita dificuldade da gestão reconhecer. E a gente vive um momento de uma crise muito grande, por muito tempo o PPA conseguiu se manter, mas, atualmente tem um corte de despesas e o PPA é um dos alvos, de que termine esse programa, porque a gestão tem dificuldade de compreender que se deve investir em quem tá se aposentando. Eles acreditam que se tem investir em quem está na ativa, produzindo né. É bem aquela relação da exploração do trabalho e da precarização.

A profundidade apresentada nestes relatos possibilita reflexões sobre a dimensão ético-política que a profissão exige, para estar atuando nas correlações de forças, de uma gestão política que se faz presente em muitas instituições. Daí, a necessidade de saber se movimentar politicamente neste espaço, buscando obter o respaldo da instituição e intermediar um diálogo, que garanta a efetividade do projeto ou programa que fazem parte do trabalho deste profissional. Estas explanações se alicerçam também no que refere outra assistente social,

**Assistente Social 2:** Os desafios acho que são institucionais né, a questão de mudança de gestão, embora hoje a preparação pra aposentadoria ela seja um programa institucional, que dizer, ela faz parte administrativamente do programa, ela tem inclusive orçamento próprio, ainda assim a gente sofre né as influências das mudanças.

Contudo, mesmo que esta dimensão ético-política se faça presente, há a necessidade de uma interlocução com as outras dimensões que são a teórico-metodológico e técnico-operativo, pois não deve haver a desconexão destas para o direcionamento do exercício profissional. Deste modo, Yamamoto (2012, p. 55) alerta: “[...] o mero engajamento político, descolado de bases teórico-metodológicas e do instrumental operativo para a ação é insuficiente para iluminar novas perspectivas para o Serviço Social.”

Em suma, considera-se oportuno, dizer que há receios de algumas profissionais, por ainda perceberem, mesmo que sutilmente uma fragilidade no PPA, embora em alguns espaços

o programa se mostre completamente consolidado. Há, portanto, a certeza dos desafios cotidianos que devem ser enfrentados, e que estes são permeados por lutas para garantir a efetivação do exercício profissional.

O exercício profissional do (a) assistente social é repleto de desafios de diferentes ordens: teórico-metodológicas, políticas e éticas. O maior deles talvez seja o de reconhecer que embora eles surjam no cotidiano institucional relacionados à dimensões distintas do seu trabalho, na verdade são expressões de uma totalidade distinta e contraditória. (ALMEIDA, 2013, p.100).

Assim, embora se façam presentes as inquietações sentidas por estas profissionais no contexto em que se vive a precarização das relações de trabalho, devem permanecer as reflexões críticas acerca do trabalho profissional, o que permite estar pensando a profissão, bem como a consolidação do Projeto Ético-Político que a orienta.

#### **4.2.4 Produto do trabalho do Assistente Social no PPA e sua relação com Projeto Ético-político da profissão**

O resultado do trabalho, que se considera como o produto pode ser identificado a partir do objeto de intervenção, podendo ser diferenciado a partir do tipo de demanda que o assistente social identifica e intervém. Assim, todo trabalho, ao chegar na sua finalidade, obtém-se o produto, que é resultado daquilo que por meio de sua capacidade teleológica, foi visualizado, no início da sua ação,

Produto do trabalho ou resultado do processo de trabalho: corresponde ao valor de uso de trabalho. Todo o produto de um trabalho corresponde a uma necessidade humana, tendo, portanto, finalidades, objetivos e metas. Em relação ao Serviço Social, a sua finalidade maior é a defesa dos direitos sociais, a ampliação da cidadania e a consolidação da democracia, princípios constantes no Código de Ética [...]. (SIMIONATTO, 1998, p. 12).

Esta dimensão de corresponder às necessidades humanas requer apreender que a intervenção profissional incide nas relações sociais, tendo como finalidade a viabilização de acesso aos direitos e a busca por uma sociedade mais justa.

Para demonstrar a compreensão do produto do trabalho no PPA, identificado pelas assistentes sociais, destacam-se alguns trechos de seus relatos, sobre os quais é possível tecer reflexões sobre esta percepção do resultado da atuação profissional de cada participante, ou seja, do seu produto de trabalho. Assim, a assistente social (4) refere como:



**Assistente Social 4:** A materialização dos conteúdos, é dessa forma que eu consigo ver o produto, através do planejamento, da organização da aposentadoria. É muito gratificante quando se vislumbra alguém que fez o PPA e que de fato consegue materializar todos os aprendizados ali durante o curso.

Embora o produto fique um tanto difícil de ser definido, o que se pode inferir é que a partir do momento que um trabalhador consegue apreender os conteúdos e a partir disso, construir seus projetos de vida, vivenciar as relações familiares e se informar sobre os seus direitos no momento de se aposentar e enquanto aposentado, aí então, se percebe o produto. Isto significa, pensar a qualidades dos serviços prestados para esta efetivação e ampliação da cidadania, elementos estes que compõem os princípios fundamentais no Código de Ética da Profissão.

Esta constatação do produto é desvelada e se pauta na singularidade permeada no resultado das ações profissionais, o que se percebe, por um lado como algo abstrato, por não ser palpável, por outro, pode ser entendido como algo verdadeiramente concreto. Neste sentido, Iamamoto (2012, p. 68) assinala “Os resultados de suas ações existem e são objetivos, embora nem sempre se corporifique como coisas materiais autônomas, ainda que se tenha uma *objetividade social* (e não material), expressando-se sob forma de serviços.”

A profissional (2) concebe seu produto como sendo:

**Assistente Social 2:** O grau de satisfação mesmo das pessoas e justamente de se poder avaliar que se cumpre o objeto lá, no grande objetivo principal ali que é a questão de despertar as pessoas como sujeitos como pessoas que escolhem, como pessoas que têm opções.

Este produto é apreendido como a satisfação que o trabalhador apresenta quando é participante do programa. Não há clareza no que é definido como objeto, no entanto, considera-se que este “despertar” seja para promovê-lo como cidadão, que possa ter direitos de escolhas, de ser informado quanto aos seus direitos, que possa melhorar sua qualidade de vida enquanto um trabalhador que está próximo da aposentadoria. Este produto pode ser articulado ao compromisso da profissional pela qualidade dos serviços prestados, sendo um dos princípios do Código de Ética do Assistente Social.

Articulando essa breve compreensão, a assistente social (3) reforça neste mesmo sentido, acerca do retorno por meio da satisfação como produto final do seu trabalho, pois salienta,

**Assistente Social 3:** [...] é uma satisfação enorme pra uma assistente social fazer esse trabalho porque é um dos programas que dá mais retorno pra gente, além de nós dar visibilidade, ao nosso trabalho de serviço social [...] o participante tem que sair satisfeito, tem que sair pelos menos com alguns flashes, de qual é o caminho a ser seguido, de quais são os cuidados que ele tem que ter nessa nova etapa de vida.

Dentro deste entendimento, pode-se considerar, que embora os espaços sócio-ocupacionais sejam diferentes, sendo o perfil de cada lugar diversificado, quando se fala no produto, há uma afirmação em comum que é retorno positivo dos trabalhadores após a participação. Mesmo que se perceba um pouco de fragilidade ou dificuldade em sistematizar ou identificar o produto, o resultado do trabalho em PPA finaliza-se em contribuir para diversos fatores que são inerentes a vida do trabalhador aposentável, embora não seja em resultado material, o trabalho do assistente social irá incidir sobre o modo de vida que ele possui.

Assim, denota-se alguns resultados, a partir de uma gama de objetivos no PPA apontados por todas estas assistentes sociais, como proporcionar reflexões, contribuir para pensar e construir novos projeto e caminhos, pensar sobre a relação e centralidade do trabalho, fortalecer a autonomia e os laços familiares e as relações sociais como um todo, pensar em ações que proporcione melhorias na qualidade de vida, em aspecto que contemple sua saúde, o manejo de suas finanças, evitando assim o endividamento entre outros. Nesta perspectiva, Simionatto (1998, p.14) observa que “[...] no terreno sócio-institucional o assistente social lida com demandas diversificadas que abrangem desde questões materiais, ligadas à própria sobrevivência, quanto às questões ligadas à esfera de valores e comportamentos.”

Em uma análise mais minuciosa do que aqui é tratado percebe-se que há alcance dos objetivos propostos por cada profissional dentro do seu espaço de trabalho, o que diretamente implica na qualidade dos serviços prestados e permite ao trabalhador aposentável a viabilização de acessos aos seus direitos neste momento de sua vida.

Outra questão abordada junto às assistentes sociais, se pautou em identificar a relação de seu trabalho profissional no PPA, com o **Projeto Ético-político da profissão/PEP**, e assim trazer reflexões para o próprio trabalho buscando contribuir para consolidação deste projeto,

*Uma questão central se coloca para os assistentes sociais hoje, pode ser assim formulada: como reforçar e consolidar esse projeto político-profissional em um terreno profundamente adverso? Como atualizá-lo ante o novo contexto social, sem abrir mão dos princípios éticos- políticos que o norteiam? Ora, a vitalidade desse projeto encontra-se estreitamente relacionada à capacidade de adequá-lo aos novos desafios conjunturais, reconhecendo as tendências e contra tendências dos*

*processos sociais, de modo que torne possível a qualificação do exercício e da formação profissionais na concretização dos rumos perseguidos.* (IAMAMOTO, 2012, p. 113, grifo nosso).

Este projeto, é apreendido por Netto (2006) como “autoimagem da profissão”, apresentam os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, formulam conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas e práticas para o comportamento profissional e direcionamento do trabalho do assistente social. O autor ainda aponta a seguinte compreensão:

Do ponto de vista estritamente profissional, o projeto implica o compromisso com competência, que só pode ter como base o aperfeiçoamento intelectual do assistente social. Daí a ênfase numa formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teórico-metodológicas e sólidas, capaz de viabilizar uma análise concreta da realidade social. (NETTO, 2006, p. 155).

A clareza deste projeto para as assistentes sociais entrevistadas é bem pontuada, pois ao indagar como vêem essa relação do trabalho realizado no PPA e o PEP, todas afirmam que é imprescindivelmente interligado, conforme diz a assistente social (1) que “É 100% realização do nosso projeto ético-político da profissão. Porque justamente é o respeito à pessoa, o respeito às necessidades dela”. Também se considera a necessidade de responder as necessidades do trabalhador que participa do PPA, inferindo-se que os aspectos sociais referentes às mais diversas carências venham ser supridas por meio desse trabalho do assistente social, seja por novos direcionamentos de projetos, por fortalecer seus vínculos familiares, cuidar da saúde, entre outros, numa perspectiva de prevenção e garantia de direitos. Neste sentido, é “[...] identificar o conjunto das necessidades (políticas, sociais, materiais, culturais), que do trabalho, quer do capital, que estão subjacentes às exigências de sua refuncionalização.” (MOTTA, 2010, p. 26).

Esta “realização” mencionada pela assistente social (1) materializa os mais diversos valores que constituem este projeto profissional conforme descrito por Reidel (2014, p. 31):

Os valores assumidos nesse novo projeto profissional se referem à liberdade como valor ético central; rompem como o conservadorismo e elegem como princípios a democracia, direitos humanos, cidadania, equidade e justiça social, eliminação ao preconceito, pluralismo e optam por um projeto profissional vinculado à construção de uma nova ordem societária, sem dominação de classe, etnia e gênero, articulando-se aos movimentos e categorias profissionais na luta dos trabalhadores.

Este arcabouço que sustentam este projeto envolve um coletivo que contempla não só as assistentes sociais, mas que respaldam o delineamento do trabalho desenvolvido junto à

classe trabalhadora. A postura assumida pelas profissionais demonstra o compromisso assumido com a construção de uma ordem societária. Destacando que o trabalho busca responder as necessidades de um trabalhador que é participante de uma intervenção do assistente social, de fato é, subsidiá-lo com ações que viabilize seus direitos, proporcionando assim o exercício da cidadania, conforme refere a profissional (2):

**Assistente Social 2:** Eu acho que é absolutamente vinculado ao projeto ético-político da profissão, essa questão de trabalhar com os direitos, de ser interlocutor entre as camadas, de poder justamente fomentar isso, das pessoas serem sujeitos das suas escolhas, podem conhecer os seus direitos, conhecer o que carece inclusive de direitos, é isso.

Na mesma perspectiva, outra assistente social comenta que:

**Assistente Social 4:** Partindo do princípio que o Projeto Ético-político é direcionamento do trabalho do Serviço Social, eu acredito que temos um direcionamento na medida em que a gente trabalha na perspectiva dos direitos sociais e na emancipação do sujeito político.

Dentro deste entendimento, compreende-se que o PEP se fundamenta “[...] nas contradições próprias e inerentes à sociedade capitalista. No entanto, quando nos referimos à perspectiva emancipatória, estamos reconhecendo que os homens/mulheres serão autodeterminados e efetivamente livres.” (BARROCO, 2012, p. 124).

Na fala das assistentes sociais (2) e (4), apareceu a questão referentes à garantia de direitos, o a faz relacionar com o PEP e neste sentido Iamamoto (2012, p.68) assinala “[...] colocar os direitos sociais como foco do trabalho profissional é defendê-los tanto em sua normatividade legal, quanto traduzi-lo praticamente, viabilizando a sua efetivação social.”

Outro aspecto destacado se dá quando a assistente social (2), menciona que o programa:

**Assistente Social 2:** [...] é horizontal, tanto magistrados, como servidores de maior escalão são agregados no mesmo programa, onde a gente costuma dizer que dentro do programa as pessoas não têm cargos, nem funções.

Denota-se nesta afirmação o princípio do Código de Ética que versa “exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar” e também o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito a diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão as diferenças”. A importância de tal explanação se reitera no princípio que:

[...] deve também regular toda atividade do assistente social, afastando, rejeitando e denunciando condutas e atitudes preconceituosas ou discriminatórias, manifestadas

em qualquer dimensão profissional, não admitindo juízo preconcebido, na forma de atitude discriminatória perante pessoas, lugares, tradições, culturas, orientação sexual considerados diferentes ou “estranhos”. (BARROCO, 2012, p. 128).

Em vistas disso, reitera-se que refletir sobre o projeto profissional, é um exercício diário, que possibilita materializar o que está no Código de Ética, construindo estratégias de como responder as requisições que exige o trabalho, quando assumido o compromisso com PEP, na construção de uma nova sociedade, pois assim, conforme versa Almeida (2013, p. 103) é o “[...] imprime um sentido ético e moral ao trabalho.”

Para esta materialização o requisito é,

[...] uma competência crítica capaz de decifrar a gênese dos processos sociais, suas desigualdades e as estratégias de ação para enfrentá-las. Supõe competência teórica e fidelidade ao movimento da realidade; competência técnica e ético-política que subordine o “como fazer” ao “o que fazer” e, este, ao “deve ser”, sem perder de vista seu enraizamento no processo social. (IAMAMOTO, 2012, p. 80).

Para que o PEP tenha sua consolidação, os assistentes sociais são os próprios protagonistas desse fortalecimento, o que exige um comprometimento com a categoria, com a qualidade dos serviços prestados, com os usuários das ações com as quais ele atua e com a sociedade como um todo.

#### **4.2.5 Relevância do Serviço Social para o PPA e a importância da pesquisa para a categoria**

Sabe-se que o Serviço Social é uma profissão, iminentemente interventiva, que busca dar conta da totalidade do contexto social do qual o profissional faz parte e atua.

A aproximação do Serviço Social ao movimento da realidade concreta, às várias expressões da questão social, captadas em sua gênese e manifestações, é fundamental. A pesquisa concreta de situações concretas é condição para se atribuir um novo estatuto à dimensão interventiva e operativa da profissão, resguardados os componentes ético-políticos. (IAMAMOTO, 2012, p. 52).

Compreendendo que o foco deste trabalho é conhecer o trabalho do assistente social e tecer reflexões sobre, considera-se importante trazer neste estudo, o olhar das assistentes sociais entrevistadas, sobre como percebem a relevância do Serviço Social para o PPA. Como já mencionado em outros momentos neste trabalho, sobre a coletividade do trabalho desenvolvido no programa, no que tange profissionais de vários saberes, cabe a compreensão

da seguinte problematização: E o serviço social, por que é tão importante para o PPA? Tal questionamento foi respondido da seguinte forma:

**Assistente Social 1:** [...] o assistente social tem o aspecto interventivo, porque o assistente social numa área de gestão de pessoas, que é o termo mais moderno, do que naquela época que era recursos humanos, ele tem isto, né. Ele é interventivo nesses âmbitos desse funcionário, tanto estando na sua vida privada, quanto estando nas relações de trabalho. Eu acho que é isso que nos dá, nos confere condições de trabalhar muito bem com o PPA.

Percebe-se que há uma dimensão ampliada da ação do assistente social, que atinge desde as questões âmbito familiar, quanto às questões no ambiente de trabalho do participante aposentável, identificando que há sim, uma sensibilidade que alcança a realidade deste trabalhador, e que se liga fortemente às questões do direito, da emancipação, aspecto este que transforma e constrói outra visão do trabalho enquanto identidade.

**Assistente Social 2:** Eu acho que o Serviço Social é capaz de dar essa nuance justamente de fortalecimento do sujeito né, empowered que a gente fala tanto, que é a questão da gente poder focar nos direitos, nas escolhas, nas questões inclusive orçamentária, financeira, né...de poder fazer uma crítica inclusive ao sistema maior do país, de poder politizar inclusive esse sujeito de alguma forma, não partidizar de forma alguma, mas politizá-lo. [...] Então assim, cada profissão ela é importante, mas ela vai dar uma nuance diferente, mas quando é o assistente social, é muito forte essa questão dos direitos.

A apropriação do posicionamento crítico da profissão, e seu referencial teórico ancorado na teoria social crítica é o que dar embasamento aos profissionais do Serviço Social destacarem esse diferencial, que é o olhar para realidade na sua concretude, que vai para além do que está posto ou dado, e resgata as expressões que surgem na vida dos trabalhadores, e se propõe a partir do seu comprometimento ético, intervir para transformar.

**Assistente Social 3:** [...] é o serviço social que tem essa visão, da totalidade, [...] então os participantes se dão conta disso, que: “- Ah eu fiz tantos cursos na empresa, mas nunca aproveitei tanto como esse, nunca pensei que nós íamos falar de tantas coisas, nunca imaginei que nós íamos ter esse carinho de vocês”, porque só a gente faz como muito carinho, e não é todo profissional que faz isso, eu acho que a gente tem a tendência de falar só do técnico, do técnico, tem a questão tua, como é que tu chega nessa pessoa, e aquilo é um momento especial, tu tem que dar atenção, tu tem que dar um carinho, tu tem que mostrar que ele é importante, então, acho que o serviço social tem isso, sem querer desmerecer os outros profissionais, mais acho que só o serviço social tem esse diferencial.

Deste modo, os assistentes sociais dentro do PPA exercem um importante e significativo papel, para viabilização dos direitos, mas que também buscam provocar reflexões críticas, para que os trabalhadores se percebem quando podem estar submersos na perversidade da relação capital versus trabalho. Isto não significa de forma alguma exercer supremacia em cima de qualquer outra profissão que atue no programa, mas pelo contrário,

busca-se se evidenciar que o assistente social, tem por essência cultivar a interdisciplinaridade, com capacidade de dialogar e intervir juntamente com outras profissões, sem ultrapassar as suas atribuições privativas, bem como respeitando o espaço do outro profissional, afinal é no entrelaçamento dessas especificidades de cada profissão que é possível contemplar a totalidade do trabalhador.

Compreende-se que a pesquisa é um instrumento, capaz de revelar o que está além do aparente, sendo fundamental para que se possa intervir na realidade,

O que se reivindica, hoje, é que a pesquisa se afirma como uma dimensão integrante do exercício profissional, visto ser uma condição para se formular respostas capazes de impulsionar a formulação de propostas profissionais que tenham efetividade e permita atribuir materialidade aos princípios éticos norteadores do projeto profissional. (IAMAMOTO, 2012, p. 56).

No que tange ao questionamento se consideram esta investigação importante para a profissão, percebe-se que os profissionais vêm por meio da pesquisa uma possibilidade, de dar visibilidade do trabalho do assistente social, no PPA.

Pois surgiram queixas do quanto o Serviço Social perdeu este campo e a atuação com esta demanda, mas que os estudos e as produções que surgirem sobre a temática possa dar um novo fôlego, para esta demanda que tanto necessita de assistentes sociais, conforme a narrativa;

**Assistente Social 3:** É muito importante e fico muito feliz em poder contribuir, e muito feliz que tu esteja traçando esse caminho pra dar visibilidade ao nosso trabalho.

Outra profissional revela,

**Assistente Social 2:** Eu acho brilhante essa tua investigação pra categoria profissional. Eu acho que inclusive merece ser publicado como artigo, sair do TCC pra artigo, porque é uma área em que o Serviço Social foi rei né, na década de 70 e 80 e hoje tu quase não encontra produções na área, a gente tá carente de produções na área. Eu acho que a possibilidade de tu fazer uma investigação séria sobre e depois divulgar os resultados é super importante.

Ainda, dentro do mesmo questionamento, outra profissional assinala,

**Assistente Social 1:** [...] nós poderíamos estar muito mais presente nas organizações do que nós estamos hoje. Eu acho que é uma via de mão dupla, tantos os assistentes sociais não privilegiaram esses campos, como as organizações deixaram de contar com eles. Mas por algum motivo, nós perdemos muito esse campo. E eu acho que o PPA ele é um belo exemplo, do quanto nós temos que estar dentro das organizações. O Serviço Social tem que estar dentro das organizações, defendendo os direitos dos empregados, como um apoio.

A atual conjuntura social necessita de profissionais que sejam propositivos frente as mais diversas demandas que surgem aos trabalhadores, em especial aqueles que estão entrando em processo de aposentadoria, que devido aos mais variados aspectos, já mencionados anteriormente, não conseguem se desvincular de suas atividades laborais. A relevância do PPA nos dias atuais se apresenta e se fortalece, a partir, da leitura que se faz do contexto societário, considerando as transformações que tem se renovado, principalmente ao que se refere ao mundo do trabalho e suas fragmentações que logram a subjetividade do trabalhador; considerando também as refrações que aposentadoria ocasiona muitas vezes, seja na dimensão social, psicológica, econômica, e a necessidade de conhecer os direitos inerentes a esta etapa de vida, justifica-se um PPA, tanto nas instituições públicas, quanto nas empresas privadas (RODRIGUES, 2000).

Ao passo que se faz uma investigação sobre este tema de PPA e o trabalho do assistente social, espera-se que os achados sejam importantes para todos os sujeitos envolvidos no contexto. Percebe-se uma nítida necessidade que os estudos acerca do tema preparação para aposentadoria não se perca por meio da ausência de compreensão por parte das gestões que atuam nas instituições que possuem o programa como um todo. Que o meio acadêmico, no âmbito do Serviço Social, possa também despertar interesses para manter presente o entendimento do quanto os PPAs se fazem uma demanda importante para o assistente social, para o trabalhador, para instituição e também para a sociedade.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a trajetória desta formação profissional mostrou que vivenciar uma graduação, exige de quem faz este percurso, constantes flexibilidades para construir novas opiniões, reconstruir outras e constituir a partir de perspectivas, desafios, questionamentos, frustrações e alegrias, muitos aprendizados. Este trabalho materializa o encerramento de um ciclo, mas representa muito mais que uma formalidade pedagógica, simboliza um processo, onde as relações mais lindas de afeto que se constroem no mundo acadêmico puderam ser vivenciadas com os professores do curso de Serviço Social e com as amigas construídas, durante este período. Representa também uma transformação da própria autora, a qual apreendeu a dimensão dos valores profissionais e éticos que a profissão assistente social ensina.

As experiências vivenciadas no estágio curricular obrigatório, onde se deu a primeira aproximação com os trabalhadores próximos de se aposentar, permitiu compreender as mais diversas contradições que permeiam o mundo do trabalho. Tornou-se imprescindível fazer a abordagem sobre estes aspectos para realização deste estudo, sem antes considerar a categoria trabalho, e sua centralidade na vida do homem como sendo um meio indispensável para sua existência social. É a partir do trabalho que o homem transforma a natureza e se transforma. No entanto, quando o capital se apropria da força de trabalho do trabalhador, este se desconhece do produto, bem como as interfaces do capital, que ocasiona o trabalhador perder-se de si e não se reconhecer no resultado do seu próprio trabalho, o que contribui para dificuldades de desligamento do mundo produtivo.

O desejo por conhecer o trabalho do assistente social nos programas de preparação para aposentadoria, se tornou ainda mais latente, considerando o significativo aumento do seguimento de idosos o que acarreta em muitos trabalhadores que estão próximos da aposentadoria, mas envolvido nas fragmentações que o mundo do trabalho apresenta. A importância de reflexões acerca do rompimento das relações de trabalho se faz necessário na atualidade, assim como se torna relevante pensar ações que possam contribuir com estes trabalhadores e possibilitar acesso aos direitos inerentes a este processo.

A pesquisa realizada por meio desta monografia, se propôs então a conhecer como se dá o trabalho do assistente social nesta nos Programas de Preparação para Aposentadoria, o que se constituiu numa importante metodologia para adensar os estudos realizados sobre a temática e conhecer diferentes experiências de trabalho com o PPA.

Considera-se importante dizer que a pesquisadora não fez seu percurso metodológico sozinha, partes importantes desse processo, como as assistentes sociais foram fundamentais,

para que esta investigação acontecesse. A autora deste trabalho não pode ocultar nestas considerações finais, a maneira acessível que cada profissional demonstrou, colocando-se à disposição para participar da mostra e contribuir para construção deste trabalho, percebendo a possibilidade de dar visibilidade e valorizar o trabalho que desenvolvem no PPA, com paixão e ética. Isto impulsionou a pesquisadora, se dedicar ainda mais e se focar neste processo investigativo.

Desta forma, a pesquisa buscou conhecer quais os elementos constitutivos dos processos de trabalho do assistente social em PPA, compreendendo como sendo, a atividade para chegar a um determinado fim, que é o próprio trabalho, a matéria prima, que é o objeto e os meios de trabalho que envolve também os instrumentais, é necessário que se tenha clareza do objeto de trabalho no exercício profissional.

Tendo a apreensão de que o objeto de trabalho do assistente social é a questão social, nas suas múltiplas expressões, percebeu-se por meio da pesquisa que há dificuldades de algumas profissionais para identificar o seu objeto de trabalho a partir da perspectiva crítica que orienta o Serviço Social. Não houve menção direta às refrações da questão social como o objeto, mas mencionaram alguns aspectos interligados ao trabalhador que podem estar revestidos das diversas expressões da questão social.

Quanto aos meios de trabalho aprendidos, as profissionais destacaram, dinâmicas e técnicas de grupo, entrevistas, reuniões de equipe, planejamento, escuta e os registros, com avaliações e relatórios das atividades. Todas as profissionais, apontaram a Instituição como um meio para poder realizar seu trabalho, sendo necessário neste ponto, um constante diálogo para efetivação das ações no PPA. Considerando o conhecimento como uma ferramenta fundamental para o trabalho, as assistentes sociais, não evidenciaram o seu conhecimento como instrumento para realização do seu trabalho no PPA, o qual sem este aporte teórico, metodológico não se realiza o exercício profissional, e se restringe ao mero uso de técnicas.

Assim, constatou-se que não houve muita clareza, na identificação do objeto. Cabe assinalar, que a fragilidade em responder à questão sobre o objeto não significa que as demandas e necessidades trazidas pelo trabalhador aposentável não sejam supridas na execução do PPA.

Considera-se então que é primordial a busca por conhecimentos, reflexões e debates, sobre os processos de trabalho nos quais se inserem os assistentes sociais pois afinal, a atual conjuntura propõe provocações para que os assistentes sociais possam estar se atualizando e conhecendo com clareza as particularidades da questão social, como matéria prima sobre a qual se desenvolve o trabalho.

Com relação ao produto do trabalho concebido no PPA, o entendimento das profissionais refere à materialização do conteúdo, despertar o sujeito e também a satisfação do trabalhador participante. Considera-se que mesmo que não haja uma resposta sistematizada, acerca do produto, estes são presentes e a partir dos alcances dos objetivos que o programa propõe e assim provoque mudanças positivas na vida do trabalhador. Entende-se que este produto, embora não sendo palpável pode ser percebido concretamente na vida do usuário.

Quanto às possibilidades, identificou-se como sendo a ampliação do programa para um acompanhamento pós desligamento, a busca por um envolvimento das chefias, uma melhor articulação com a instituição e flexibilidade do programa ir se adequando as necessidades que o espaço sócio-ocupacional, o que permite também as mais diversas áreas do conhecimento, proporcionando a multi e interdisciplinaridade, o que alcança um olhar para o trabalhador, para além da junção das disciplinas.

No que se refere aos desafios, compreende-se que ainda há um estranhamento quanto a compreensão do trabalho do assistente social, enquanto dimensão teleológica. Se torna um desafio na medida em que se o mesmo não for criticamente refletido, as intervenções podem se reduzir ao reconhecimento ou não dos usuários e/ou instituição. Sabe-se que este é um desafio marcado pela história conservadora do Serviço Social, mas que precisa ser sinalizado, em especial para que se reforce esta dimensão interventiva na perspectiva de trabalho e não somente como prática, pois esta dá ênfase na relação singular do profissional e usuário, demonstrando fragilidades na identificação de seu objeto que se evidencia por meio das expressões da questão social.

No que tange o trabalho desenvolvido no PPA e a sua relação com o Projeto Ético-Político, as assistentes sociais afirmaram que seu exercício profissional tem total ligação com o PEP, e no decorrer da resposta, apenas duas trouxeram a efetivação de direitos, como efetivação do projeto da profissão. Sabe-se, que o acesso aos direitos acontece quando o trabalhador tem transformado de alguma forma seu modo de vida, seja tendo acesso a informações, seja buscando qualidade de vida, fortalecendo seus vínculos, entres outros, pois tais apontamentos contribuem para uma transformação na vida deste usuário, o que fortalece o PEP que norteia o trabalho do Assistente Social.

A relevância deste estudo para o Serviço Social constata-se pela necessidade de os assistentes sociais estarem atentos as mudanças presentes e em curso, o que exige que se tenha um olhar minucioso para a conjuntura social, o que não é tarefa fácil. A apreensão das consequências no mundo trabalho, como sendo responsável pelas mais diversas expressões na vida da classe trabalhadora, permite aproximar-se da realidade para além do que está posto. E

não dá para negar, que estas transformações, frutos dos impactos da reestruturação produtiva incidem diretamente no trabalho do assistente social, como por exemplo nos PPAs, requerendo para tanto, novos caminhos e estratégias para responder às necessidades do trabalhador aposentável.

Não se deve permanecer numa zona de conforto, ou seja, acomodar-se, deve-se fazer um movimento dentro deste contexto contraditório que é a relação do capital-trabalho, onde o trabalhador perde-se de si para não perder o emprego. Daí a importância para este trabalhador aposentável que possa refletir sobre a categoria trabalho, conhecendo esta relação com o capital e se perceba enquanto cidadão com direitos de usufruir do direito da aposentadoria, sem remorsos ou medo de sofrer preconceito da sociedade.

Dentro deste cenário, compreende-se que desenvolver o PPA, é buscar viabilizar direitos, dentro de uma perspectiva de prevenção, mas é apenas mais uma estratégia de intervenção profissional, tal demanda requer um movimento muito maior, que pode se constituir nas lutas dentro dos sindicatos, espaços que se faz necessário para reflexões que constitua formas de resistências ao capital.

Assim, é fundamental trabalhar com os futuros aposentados reconhecendo-os como trabalhadores que vivem a precarização das relações de trabalho, sendo que a intervenção profissional atua diretamente sobre estas demandas.

Reitera-se a necessidade do conhecimento e atualização constante dos assistentes sociais, alicerçados nas dimensões que dão delineamento da profissão, para que estes possam visualizar o horizonte da profissão orientado pelo PEP, contribuir para redução das desigualdades sociais e no exercício da cidadania da classe trabalhadora. Além disso, ressalta a importância de reconhecer o PPA como uma grande possibilidade interventiva para o assistente social, tendo em vista também o contingente de trabalhadores que estão próximos de se aposentar e a precarização vivenciada no mundo do trabalho, sendo importante mais estudos e pesquisas que aborde o tema no âmbito do Serviço Social, sendo esta profissão identificada como a que tem aportes para dar conta da totalidade do trabalhador.

Assim, conclui-se que, por tudo que foi possível vivenciar neste processo de formação, este estudo é uma pequena mostra, do que se configurou este ciclo. Esta formação constituiu-se em diversos momentos dentro e foram da sala de aula, pelos conhecimentos adquiridos em bolsa de extensão, em bolsa de pesquisa, saídas de campos, participações em conferências, seminários e encontros pertinentes a profissão que ultrapassamos portões da universidade. Este processo instigou-se a pensar, refletir, questionar, problematizar, descobrir e principalmente a apurar os sentidos da observação. Apreende-se que, para ser assistente social

é primordial ampliar o olhar para ultrapassar as verdades aparentes, que é necessário dialogar com as correlações de forças que sempre desafiam este profissional criar novas alternativas.

Assim, ao finalizar esta monografia, e concluir esta graduação, a autora tem consigo uma certeza: o compromisso assumido com o Projeto Ético-Político da profissão escolhida, o qual busca uma sociedade mais justa e igualitária, projeto este, que a entusiasma ser *assistente social*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero. In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (Org.). **Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do Código de Ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais**. Rio de Janeiro: CRESS, 2013. 134 p.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Dimensão da Precarização do Trabalho: ensaios de sociologia do trabalho**. Bauru: Canal 6, 2013. 240 p. (Projeto Editorial Praxis).

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. (Org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 160p.

\_\_\_\_\_. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005. 136 p.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 96p.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (Bola de neve). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223p.

BARROCO, M. L. S. TERRA, S. H. T. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BATISTA, Maria Dulcinéia M. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social III**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

BRANDÃO, T. B. Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para Aposentadoria: uma relação necessária? **SER Social**, Brasília, v. 13, n. 28, p. 231-252, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/viewFile/5627/4676](http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/viewFile/5627/4676)>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BULLA, L. C; KAEFER, Carin Otília. Trabalho e aposentadoria: as repercussões na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos e Contextos**, n. 2, dez., 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social/ Lei 8662/93 de Regulamentação da profissão.** 9. ed. Brasília: CFSS, 2011. 60 p.

CAMARANO, A; KANSO, S. **Perspectivas de crescimento para a população brasileira: velhos e novos resultados.** Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

CATTANI, A. D. Taylorismo. In: \_\_\_\_\_. **Trabalho e Tecnologia:** dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: ed. Universidade, 1997. 292 p.

COSTA, Ruthe Corrêa da. **A terceira idade hoje sob a ótica do Serviço Social.** Canoas: Ed. ULBRA, 2007. 202 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

FERREIRA, V. I. B. **Vínculos e Re-significados da Aposentadoria.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerontologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FRAGA, V. L. R. **Programa de Preparação para Aposentadoria.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerontologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FRANÇA, Lucia Helena. **Repensando a aposentadoria com qualidade:** um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades. Rio de Janeiro: CRDE: UnATI: UERJ, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTO, C. **Preparação para Aposentadoria no Serviço Público:** uma proposta para Gerência Executiva do INSS de Porto Alegre. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerontologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GUIMARÃES, S. M. Fordismo e pós-fordismo. In: CATTANI, A. D; HOLZMANN. (Org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. 358p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. Boletim 54. 2013. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

LEWGOY, M. A. B; SILVEIRA, E. M. C. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. **Revista texto e contextos**. Porto Alegre; v. 6; n.2; p. 233-251, jul./dez., 2007.

LEWGOY, M.A.B. **A supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional. **Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 9-23, 2006.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem relatórios, laudos e pareceres**. 3. ed. São Paulo: Veras, 2011.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MENDES, Jussara Maria Rosa, LEWGOY, Alzira Maria Baptista, SILVEIRA, Esalba Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 24-32, jan./jun., 2008.

MENDES, Jussara Maria Rosa; WUNSH, Dolores Sanches. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. **Serv. Soc. Soc**, n. 107, p. 461-481, 2011.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Dicionário online Uol. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.

MOTA, A. E. (Org.). **A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica do Serviço Social; v. 5).

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. **A Construção do Projeto Ético Político do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2009.

PAZZIM, T. A. **Programa de Preparação para aposentadoria (PPA) na prefeitura municipal de Porto Alegre (PMPA)**. 2010. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista\\_EGP/ppa\\_prefeitura](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista_EGP/ppa_prefeitura)>. Acesso em: 27 jan. 2016.



REIDEL, Tatiana. O Projeto Ético-Político e suas implicações no trabalho e na formação profissional. In: LEWGOY, A. M. B.; CARLOS, S. A. (Org.). **Supervisão de estágio em Serviço Social: uma perspectiva de formação permanente**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

RODRIGUES, Nara Costa. Algumas Consequências Psicossociais da Aposentadoria. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social**. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

SANCHEZ, Z. Van der Meer; NAPPO, S. A. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 420-430, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11760.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

SECRETARIA DA JUSTIÇA, TRABALHO E CIDADANIA. CONSELHO DO IDOSO. **Manual de Orientação sobre Preparação à Aposentadoria**. Comissão Técnica Operacional de Trabalho e Previdência Social, 1994.

SINDICATO DOS TRABALHADORES FEDERAIS DA SAÚDE, TRABALHO E PREVIDÊNCIA NO RS. **Banco de cadastro do SINDISPREV-RS**. Porto Alegre: SINDISPREV-RS, 2014.

SIMIONATTO, Ivete. SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO. **Curso de Formação Profissional um Projeto de Atualização**. Módulo I. Florianópolis, 1999.

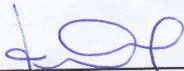
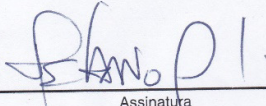
ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA COM SERES HUMANOS

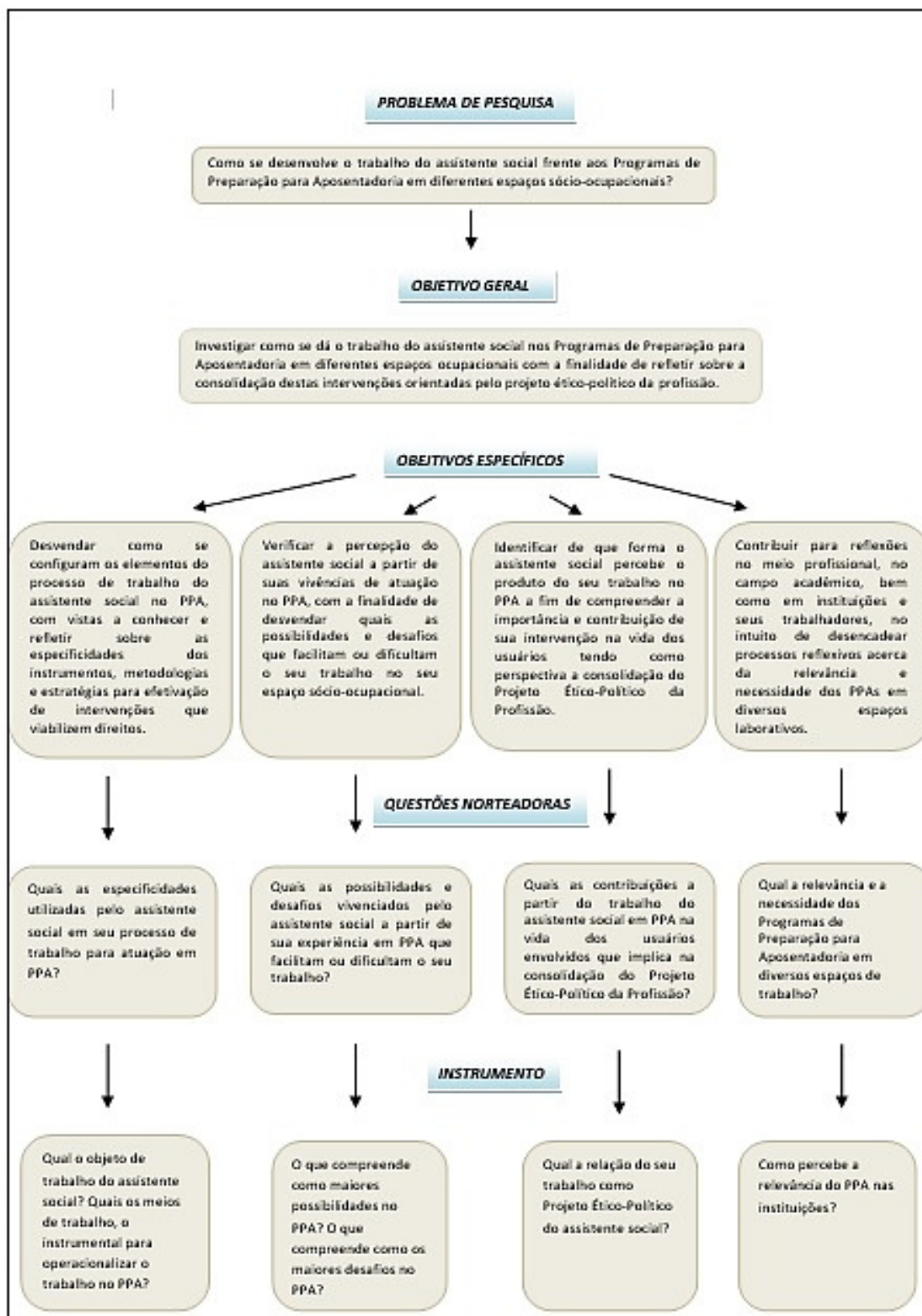


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O Trabalho do Assistente Social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em diferentes espaços sócio-ocupacionais			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 6			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Tatiana Reidel			
6. CPF: 956.154.740-68	7. Endereço (Rua, n.º): Mariante, 1076 Rio Branco PORTO ALEGRE RIO GRANDE DO SUL 90430180		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (51) 9112-9663	10. Outro Telefone:	11. Email: tatynhar@terra.com.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>15</u> / <u>09</u> / <u>2016</u>		 _____ Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: Instituto de Psicologia - UFRGS	
15. Telefone: (51) 3308-5698	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Henrique Caetano Nardi</u>		CPF: <u>455.402.250-15</u>	
Cargo/Função: <u>Diretor</u>		 _____ Assinatura	
Data: <u>27</u> / <u>04</u> / <u>16</u>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.		<b>Prof. Henrique Caetano Nardi</b> Diretor Instituto de Psicologia UFRGS	

## APÊNDICE A - SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA



## APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA ASSISTENTES SOCIAIS

<b>I – Levantamentos sobre a atuação profissional dos Assistentes Sociais</b>
1. Ano de formação:
2. Possui 2.1. ( ) especialização 2.2. mestrado ( ) 2.3 doutorado ( ) Se possui em algum desses, especifique a área:
3. Idade:
4. Tempo de atuação como assistente social?
5. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição?
6. Quanto tempo trabalha no PPA ?
<b>II - Sobre o desenvolvimento do PPA na instituição</b>
1. Há quanto tempo e como foi o processo de implementação do PPA nesta instituição?
2. No olhar do serviço social, o que não pode faltar na elaboração e implementação de um PPA?
3. Como foi seu envolvimento em relação a implementação do PPA nesta instituição?
4. Para você, qual é o objeto de trabalho do Serviço Social no PPA?
5. Quais os meios de trabalho, o instrumental que você utiliza para operacionalizar o seu trabalho no PPA?
6. O que compreendes como maiores possibilidades de trabalho vivenciadas no PPA?
7. O que compreendes como maiores desafios de trabalho vivenciadas no PPA?
8. Para você, qual é o produto do seu trabalho no PPA?
9. Qual a relação do seu trabalho com o projeto ético-político da profissão?
10. Qual a relevância e a necessidade dos Programas de Preparação para Aposentadoria em diversos espaços de trabalho?
11. Qual a relevância do trabalho do serviço social em um PPA para a instituição e para os participantes?
<b>Fechamento</b>
1. Você considera esta investigação relevante para categoria profissional? Porque?
2. Quais as principais mudanças ou alterações que você percebe no PPA ao longo dos anos?
3. Gostaria de manifestar outras questões relacionadas ao tema e que não foram abordadas?

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título da Pesquisa:** O Trabalho do Assistente Social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

### I. Justificativa, Objetivos e Metodologia

As pesquisadoras, Dra. Tatiana Reidel, professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a aluna de graduação do Curso de Serviço Social da UFRGS, Maria Dulcinéia Martins Batista, estão realizando uma pesquisa cujo objetivo é investigar como se dá o trabalho do assistente social nos Programas de Preparação para Aposentadoria em diferentes espaços ocupacionais com a finalidade de refletir sobre a consolidação destas intervenções orientadas pelo projeto ético-político da profissão.

Você está sendo convidado para participar desta pesquisa. A metodologia a ser utilizada envolve a realização de uma entrevista individual com assistentes sociais, em que será investigado junto ao pesquisado sua percepção referente ao assunto. A entrevista será feita pela pesquisadora e colaborada e terá duração aproximada de até uma hora, e seu teor será gravado e posteriormente degravado e analisado pelas mesmas.

**II. Riscos e Desconfortos** - Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos critérios de ética na pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466 (2012) do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Compreende-se que os riscos que os sujeitos se submetem ao participarem da pesquisa são baixos ou mínimos, visto que os sujeitos podem sentir-se ansiosos ou mesmo desconfortáveis na ocasião da entrevista, principalmente quando levantadas questões referentes ao seu trabalho desenvolvido em seu espaço ocupacional no que tange o planejamento e execução do Programa de Preparação para Aposentadoria. No entanto, o pesquisador estará atento e prezarão pelo cuidado em identificar possíveis desconfortos para interrupção do procedimento de coleta e ou realização de encaminhamentos necessários. Os entrevistados que não quiserem responder ou sentirem qualquer desconforto durante a pesquisa terão liberdade de desistir da participação, podendo se retirar a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza.

**III. Benefícios:** No que tange aos benefícios, compreende-se que esta pesquisa pode colaborar para reflexões na categoria de assistentes sociais, principalmente dos que trabalham com o PPA, contribuindo para qualificação e reformulação de novas estratégias de trabalho frente às expressões atuais que surgem no contexto societário, contribuindo para fortalecimento do Projeto Ético-Político profissional. Os benefícios podem contemplar também aos usuários, possibilitando reflexões acerca de um novo momento de transição, o que pode despertar a necessidade ou o desejo de se planejar, auxiliar a tomar decisões relacionadas aos aspectos de finanças e sociais, buscando apoio psicossocial e orientações sobre os seus direitos no que tange a sua aposentadoria e aspectos de sua vida social com um todo.

#### IV. Liberdade na Participação e Contrato de Sigilo:

Fica estabelecido que todas as informações decorrentes das entrevistas ficarão armazenadas nas dependências do Curso de Serviço Social da UFRGS, pelo período de cinco anos, na sala 318<sup>38</sup>.

Estas informações somente serão utilizadas para fins de análise na composição de relatórios de pesquisa, trabalhos acadêmicos e publicações científicas. Todos os trabalhos acadêmicos e científicos que vierem a ser produzidos não identificarão a identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, sendo resguardado o sigilo sobre esta participação.

Eu \_\_\_\_\_  
fui informado/a dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada. Também recebi informação a respeito da pesquisa e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim eu desejar. As pesquisadoras certificaram-me de que todos os meus dados de identificação nesta pesquisa serão confidenciais e terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer tempo. Caso tiver qualquer pergunta sobre este estudo e sobre os meus direitos como participante, posso contatar as pesquisadoras por e-mail e telefone:

E-mail: tatynhar@terra.com.br e dulcybatysta@hotmail.com

Telefone: 051 333085700

Esta pesquisa foi submetida à análise e aprovação do Comitê de Pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, telefone 33165066, e-mail: ceppsico@ufrgs.br.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Assinaturas:

\_\_\_\_\_  
Tatiana Reidel

\_\_\_\_\_  
Maria Dulcinéia Martins Batista

<sup>38</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Instituto de Psicologia. Curso de Serviço Social. Rua Ramiro Barcelos, nº 2777, Cidade de Porto Alegre/RS.